

A Liahona

29/6 junho 1976



5



28



5



21



9

A Liahona

29/6 junho 1976

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITÊ DE SUPERVISÃO
Robert D. Hales
O. Leslie Stone
David B. Haight
Howard W. Hunter

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA
Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Coordenador de Línguas
José G. F. da Silva, Correspondente
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

CAPA: Pintura de Kenneth Riley

1 **SEMPRE UMA IGREJA DE CONVERSOS**
Presidente Spencer W. Kimball

3 **O CONVÊNIO SACRAMENTAL**
Élder Melvin J. Ballard

7 **A NOITE EM QUE AS ESTRELAS BAIXARAM**
Corina M. Bass

8 **A DUAS HORAS DA CAPELA**
Sachico Hotta

9 **ÉLDER HUGH B. BROWN 1833-1975**

12 **ÉLDER ELRAY L. CHRISTIANSEN 1897-1975**

13 **O EVANGELHO DO TRABALHO**
Élder Neal A. Maxvell

15 **MASSA DE MODELAR**

16 **O JARDIM DE TODOS**
Lucy Parr

20 **SÓ PARA DIVERTIR**

21 **O PRIMEIRO PASSO FOI O MAIS DIFÍCIL**
Pati Wiltbank

22 **VISÃO GERAL DOS SERVIÇOS DE BEM-ESTAR DA IGREJA**
Bispo Victor L. Brown

25 **O DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO-DISTRIBUIÇÃO DE BEM-ESTAR**
Bispo H. Burke Peterson

26 **AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER**
Presidente Spencer W. Kimball

28 **DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DE BEM-ESTAR**
Bispo Vaughn J. Featherstone

31 **PERFIL DE UM LÍDER**
José Glaiton F. da Silva

34 **INSTITUTO REGULAR E SEMINÁRIO DIÁRIO TEM INÍCIO EM 1976**
José Glaiton F. da Silva

36 **RAIOS DE SOL**
Ondina O. Ferraz

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 20,00;** para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco, italiano e tonganês.

Composta pela Linotipadora Cacique Ltda., R. Abolição, 201, telefone 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí n.º 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY



Mensagem da Primeira Presidência
Presidente Spencer W. Kimball

SEMPRE UMA IGREJA DE CONVERSOS



Penso que poucas coisas seriam mais úteis para todos os membros adultos da Igreja do que tomarem a firme decisão de ler e estudar em profundidade as Escrituras.

Que grande impacto isto não poderia exercer em nossa vida, em nosso lar, nosso casamento, nossos filhos, nossos chamados e trabalhos na Igreja! Nossas reuniões e salas de aula estariam cheias de um mais forte espírito de testemunho, um mais profundo espírito de entendimento das doutrinas e princípios do Evangelho. Entendendo melhor essas doutrinas, procuraríamos então aplicar em nossa própria vida seus princípios salvadores e eternos.

Os anos ensinaram-me que, se buscarmos essa valiosa meta pessoal de modo decidido e conscencioso, havemos de encontrar certamente respostas para nossos problemas e ter paz no coração. Sentiremos o Espírito Santo ampliando nosso entendimento, teremos maior penetração e ser-nos-á desvendado o panorama de toda Escritura; e as doutrinas do Senhor virão a ter para nós um significado tal, que jamais julgamos possível. Em conseqüência disso, teremos maior sabedoria para guiarmos a nós próprios e a nossa família, podendo assim servir de luz e fonte de força para nossos amigos não-membros, com os quais temos a obrigação de partilhar o Evangelho.

"Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5:39.) Lembro-me de quão impressionado fiquei ao ler, quando garoto, os comovedores relatos dos primeiros apóstolos e outros irmãos e irmãs. Quando eu era só um menino, nem diácono ainda, costumava subir a escada em caracol que levava ao sótão da nossa casa e ali, noite após noite, no cômodo escuro e desguarnecido, eu lia a Bíblia à luz de um lampião de querosene. Recordo como Pedro emocionou minha alma. Ele foi um líder notável e escolhido, um homem tão cheio de fé, conhecimento, integridade, tamanha compaixão e compreensão humana, que se destaca como um dos maiores líderes e profetas de todos os tempos.

Ao lerem esses relatos antigos, imaginaram-se ali ao lado de Pedro e João, quando estes passaram pela porta do templo num certo dia? Diante deles estava "um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam." Vendo Pedro e João, pediu-lhes uma esmola, mas Pedro, "fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

"E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa.

"E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

"E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram." (Ver Atos 3, 1-7.)

"O que tenho." Todos nós devemos ponderar essas palavras. Teremos igualmente alguma coisa para compartilhar? Sim! Nós temos o Evangelho de Jesus Cristo, o Evangelho de paz, o Evangelho de alegria. Temos verdades capazes de tornar qualquer pessoa melhor e mais realizada, qualquer casamento mais feliz, qualquer lar mais celestial. Temos o poder do Sacerdócio de Deus, para abençoar nossa casa e nossa vida, e a vida de outros. Sim, é a nós pró-

prios, aos nossos lares, nossos quoruns, nossas aulas, nossas designações eclesiásticas que devemos levar com mais vigor as coisas que temos recebido. E é aos nossos vizinhos e conhecidos não-membros que somos agora solicitados a levar "o que temos." O Senhor no-lo ordenou. Temos que alargar o passo e devemos fazê-lo agora.

Para mim, a leitura das labutas de Paulo sempre me emocionou. Ler sobre como o Evangelho foi levado a novas terras — a Chipre, a regiões conhecidas hoje como Turquia, Grécia e Itália — prova o impacto causado pelo Evangelho sobre todos os povos. Lembram-se de como no tempo do Senhor "Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um varão da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos"? (Atos 16:9.) É o mesmo como em nosso tempo. O espírito do Macedônio está por toda a parte. Agora é o momento no tempo do Senhor para levar o Evangelho mais longe do que jamais foi levado — mais longe geograficamente e mais longe em densidade de cobertura. Muita gente neste mundo está clamando, consciente e inconscientemente: "Passa aqui e ajuda-nos." Podem ser seus vizinhos. Podem ser seus amigos, parentes. Podem ser pessoas que encontraram somente ontem. Mas nós temos aquilo de que eles necessitam. Tiremos novo ânimo de nossos estudos e oremos como fez Pedro: "Agora pois, ó Senhor... concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra." (Atos 4:29.)

Nunca deixou de ser emocionante e continuamente instrutivo para mim ler a respeito do ministério de Pedro, e aprender acerca de Estevão, Filipe, a maravilhosa obra de Barnabé e o trabalho corajoso de Paulo — de ver como pareciam servir sempre na fronteira do Evangelho, conforme o fazem hoje tantos de nossos santos escolhidos. Tenho apreciado ler os sermões desses líderes escolhidos, percebendo a inspiração do Senhor que estava com eles ao enfrentarem as oportunas preocupações e problemas de seu tempo.

Tem sido um prazer sentir a camaradagem e fraternidade que deve ter florescido em muitos daqueles primeiros ramos da Igreja. Havia preocupação pelo bem-estar eterno recíproco, preocupação pelo bem-estar físico um do outro; havia termos de estima, talvez mesmo tão carinhosos e belos como os termos **irmão** e **irmã** são para nós agora.

Tenho imaginado freqüentemente — será que todos os membros da igreja primitiva se aceitaram mutuamente como irmãos, conforme foram ensinados? A Igreja primitiva era uma igreja de membros novos. Todos eram conversos. Será que eles — alguns membros há um ano, outros há dez, outros ainda há vinte anos — será que sempre se trataram com amor? Será que eles — os "partos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, Ponto e Ásia,

"E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

"Cretenses e árabes" (Atos 2:9-11) — trabalhavam todos juntos em amor e fraternidade, sem invejas, sem ciúmes, nem divisões de condição ou educação ou nacionalidade? Sem dúvida, parece muito claro até para nós por que nosso Senhor passou suas últimas horas antes do Getsêmani, ensinando: "... o meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei." (João 15:12.)

A mensagem é a mesma para nós, hoje. A Igreja sempre será uma igreja cheia de conversos. Seja na Cidade do Lago Salgado ou em São Paulo, Los Angeles ou Londres, Tóquio ou Turim, Itália, o plano do Senhor é que haja conversos entre nós, irmãos e irmãs recém-trazidos para o aprisco de Cristo pelo empenho de amigos e vizinhos que os amam. Façamos amizade e amemo-nos um ao outro no autêntico espírito do Evangelho.

Sempre me sinto inspirado ao ler a breve epístola de Paulo a Filemom; ela nos ensina um princípio e disposição concernentes à fraternidade evangélica. Onésimo, servo de Filemom, havia fugido de seu amo, reunindo-se a Paulo em Roma. Paulo converteu Onésimo e, enviando-o de volta a Filemom como um homem mudado, aproveitou a ocasião para ensinar a ambos algumas verdades importantes. Queria ensinar a Onésimo, o servo, a necessidade de obedecer à lei, e a Filemom a necessidade de maior amor, um amor suficiente para dar liberdade a seu servo, tornando-o mesmo seu igual: "Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões;

"O qual noutro tempo te foi inútil, mas agora a ti e a mim muito útil; eu to tornei a enviar.

"E tu torna a recebê-lo...

"Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre,

"Não já como servo, antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim: e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor?

"Assim, pois, se me tens por companheiro, **recebe-o como a mim mesmo.**

"E se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, **põe isso à minha conta**...

"Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor...

"Escrevi-te confiado na tua obediência, **sabendo que ainda farás mais do que digo.** (Filemom, 10-12, 15-18, 20-21. Grifo nosso.)

Que espírito de fraternidade é ensinado por esse grande missionário, esse apóstolo de Jesus que também falou uma vez aos coríntios que ele chegaria mesmo a mudar seus hábitos alimentares, se isto significasse a diferença entre manter alguém junto ao Senhor ou afastá-lo através de mal-entendido! (Ver 1 Cor. 8.)

É uma inspiração e alegria ver este mesmo espírito reinando em toda a Igreja, ver os santos abraçar, ajudar, assistir e orar pelos que diariamente ingressam no reino de nosso Senhor. Continuem a procurar alcançar-se mutuamente — e maior será o número dos que entrarão para a Igreja. Recebam-nos bem, amem-nos e confraternizem-se com eles.



Discursos Clássicos das Autoridades Gerais

Proferido numa Conferência de junho; publicado em: Bryant S. Hinckley, Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard, Deseret Book Co., 1949, pp. 147-57.

O CONVÊNIO SACRAMENTAL

Élder Melvin J. Ballard
do Conselho dos Doze de 1919 a 1939

Ilustração de Jerry Thompson

"Procuramos crescimento espiritual através da freqüência às reuniões sacramentais." O sagrado convênio do sacramento, com as bênçãos que o acompanham, repetidas toda vez que consagramos os emblemas do corpo ferido e do sangue derramado do Senhor, foi revelado especialmente aos santos dos últimos dias pelo próprio Salvador, para que tivéssemos as palavras exatas do convênio conforme foram formuladas pelo Redentor, com suas bênçãos prometidas. Creio avaliar, até certo ponto, a natureza sagrada do convênio, que, como membros da Igreja de Jesus Cristo, fazemos ao participar dos sagrados emblemas. Entendo que toda vez que participamos desses emblemas, manifestamos perante nosso Pai que nos lembramos de seu Filho; e, ao partilharmos o pão e a água, fazemos um convênio solene de tomar sobre nós o nome de nosso Redentor, concordando e prometendo que observaremos seus mandamentos.

Nosso Pai Celestial nos deu a oportunidade de nos reunirmos não apenas uma vez, mas freqüentemente, para renovar nosso juramento, nosso convênio e a promessa de guardar seus mandamentos e de tomar novamente seu nome sobre nós. Sempre considerei este privilégio sagrado um meio de crescimento espiritual, e não há outro mais eficiente para alcançarmos tal fim como o participar dignamente do sacramento da ceia do Senhor. Ingerimos alimentos para estimular nosso corpo físico. Sem eles, tornar-nos-íamos fracos, doentes e fracassaríamos fisicamente. É de igual importância para nosso corpo espiritual que participemos desse sacramento, a fim de obtermos alimento espiritual para a alma. Se pudéssemos conseguir alimento para nosso corpo somente em certas

ocasiões e lugares específicos, sem dúvida alguma estaríamos pontualmente na hora e no lugar indicados. Ouvimos falar de como, durante a guerra, muitas comunidades tiveram de alimentar o povo distribuindo talões para pão ou rações de diversos tipos, que eram fornecidos somente mediante solicitação em determinados lugares. Vimos em nosso país pessoas se mantendo em fila para receberem sua ração de açúcar e outras provisões que estavam reduzidas e limitadas durante a guerra; e elas estavam sempre presentes na hora e local determinado. Se verdadeiramente reconhecêssemos e sentíssemos a necessidade de alimento espiritual para nosso crescimento, estaríamos presentes no lugar designado onde pode ser e é fornecido.

No entanto, devemos chegar com fome à mesa do sacramento. Se fôssemos a um banquete onde nos servissem os manjares mais deliciosos do mundo, sem fome, sem apetite, a comida não nos apeteceria, nem nos faria bem algum. Se chegarmos à mesa do sacramento, devemos fazê-lo famintos e sedentos de retidão e de crescimento espiritual.

Como podemos ter fome espiritual? Quem de nós não prejudica seu espírito com palavras, pensamentos ou atos de um domingo para outro? Muitas vezes fazemos coisas das quais nos arrependemos e desejamos ser perdoados; ou talvez tenhamos ofendido alguém, causando-lhe injúria. Se nosso coração encerra um sentimento que nos leva ao arrependimento, se temos em nossa alma o sentimento de desejarmos ser perdoados, então o método de obter perdão não é através de um novo batismo; não é confessarmo-nos ao homem, mas sim arrependermo-nos de nossos pecados, procurando aqueles a quem ofendemos ou contra quem transgredimos, a fim de obter seu perdão, aproximando-nos depois da mesa sacramental onde, se estivermos sinceramente arrependidos e nos encontrarmos na devida condição, seremos perdoados e nossas almas espiritualmente curadas. Tal cura realmente penetrará nosso ser. Vós já a sentistes, e posso testificar-vos que, durante a administração do sacramento, se encontra presente um espírito que aquece a alma da cabeça aos pés; sentimos que as feridas do espírito são curadas e que o fardo é aliviado. Conforto e felicidade inundam a alma digna e sinceramente desejosa de participar desse alimento espiritual. Por que é então que não comparecemos todos? Por que não assistimos regularmente à reunião sacramental, participamos destes emblemas e oferecemos nossas mais elevadas oblações a nosso Pai Celestial, em nome de seu Filho Amado? Talvez porque não os apreciemos. Talvez porque não sintamos a necessidade dessa bênção, ou, quem sabe, não nos achemos dignos de participar desses emblemas.

Gostaria de chamar vossa atenção para uma das características dessa promessa. Citarei algumas Escrituras, pois não somente desejamos que nossos rapazes e moças, nossos irmãos e irmãs venham à mesa sacramental e tomem desses emblemas, mas queremos que o façam dignamente, pois já ouvistes citações das Escrituras de que, se os tomarmos indignamente, comemos e bebemos condenação para nossa própria alma. Eis o que disse o Senhor:

"Antes de tomarem o sacramento... os membros deverão manifestar diante da igreja e dos élderes, por comportamento e conversa piedosa, que são dignos dele, para que haja obras e fé, de conformidade com as santas Escrituras, vivendo em santidade diante do Senhor." (D&C 20:68-69.)

Cito, novamente, os ensinamentos de Paulo: "Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios" (1 Cor. 10:21.)

E ainda de outra Escritura Sagrada: "Não permitireis, sabendo-o, que ninguém participe indignamente de minha carne e do meu sangue, quando os ministrardes;

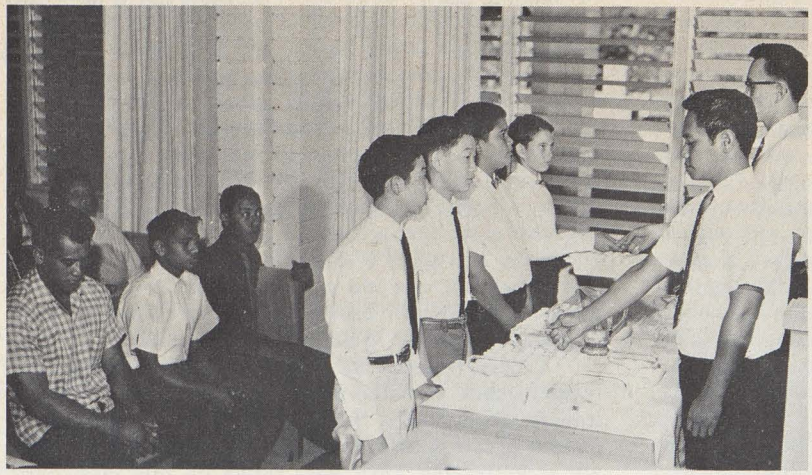
"Porque todo aquele que comer e beber da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe condenação para a sua alma; portanto, se souberdes que um homem é indigno de comer e beber da minha carne e do meu sangue, vós lho proibireis." (3 Néfi 18:28, 29.)

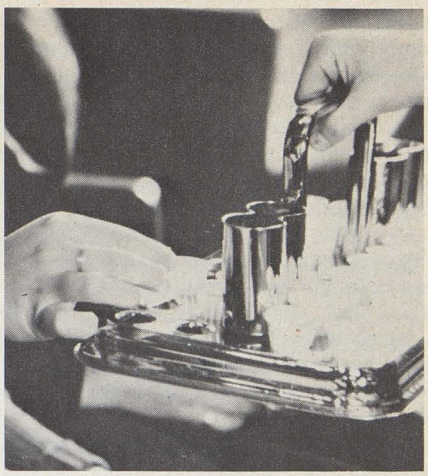
E ainda outra, dada ao profeta destes últimos dias: "Se alguém tiver cometido ofensa, que não tome o sacramento até que se tenha reconciliado." (D&C 46:4.)

Suponho que talvez alguns de nós sintamos vergonha de vir à mesa sacramental; porque nos achamos indignos e tememos comer e beber desses sagrados emblemas para nossa própria condenação. Por isso queremos que todos os santos dos últimos dias venham à mesa sacramental, porque este é o lugar para um auto-exame, para instrospecção, onde poderemos aprender a corrigir nosso rumo e endireitar nossa vida, colocando-nos em harmonia com os ensinamentos da Igreja e com nossos irmãos. Este é o lugar onde nos tornamos nosso próprio juiz.

Poderá haver ocasiões em que os élderes da Igreja digam, com propriedade, a alguém que, tendo transgredido, tente participar dos emblemas: — Você não deve fazer isso, até que haja reparado o erro; mas, usualmente somos nossos próprios juízes. Se fomos devidamente instruídos, saberemos que não temos o direito de participar dos emblemas do corpo e do sangue do Senhor, se estamos em pecado, em transgressão, ou tivermos ofendido e guardarmos ressentimento contra nossos irmãos. Ninguém abandona a Igreja e se torna apóstata em uma semana ou um mês. É um processo lento. A única coisa que pode servir de garantia para todo homem é comparecer à mesa sacramental todos os dias do Sábado. Nós não nos afastaríamos muito em uma semana — não que não pudéssemos reparar os erros que tivéssemos cometido através do processo de um auto-exame. Se nos abstivéssemos de participar do sacramento, condenados por nós mesmos como indignos de receber estes emblemas, não suportaríamos tal situação por muito tempo, e em breve, estou certo, obteríamos o espírito de arrependimento. O caminho para a mesa sacramental é a vereda de segurança para o santo dos últimos dias.

Eu disse achar que nos abstemos do sacramento, porque talvez não compreendamos a bênção que ele representa. Imagino se, nesta vida mortal, sequer chegaremos a compreender o valor das coisas sagradas e abençoadas instituídas pelo Senhor nesta Igreja para seu bem-estar e crescimento espiritual, particularmente desta ordenança acompanhada de certas bênçãos





prometidas que nenhum homem pode dar, e que só o Senhor pode manifestar a seus filhos!

Nas Escrituras, está escrito que Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho Unigênito para morrer por ele, para que todo aquele que nele crer, sim, e guardar os seus mandamentos, seja salvo. O sacramento, porém, não nos custou tanto assim — todos estes gloriosos privilégios são dados gratuitamente; lembro-me de uma declaração de um de nossos grandes escritores, mais ou menos nestes termos: "Na barraca de Satanás todas as coisas são vendidas; cada grama de escória custa o seu peso em ouro." (J. R. Lowell, "Vision of Sir Launfal")

Só o céu é que nos é oferecido de graça. Somente Deus pode ser obtido apenas pedindo. Embora talvez não ofereçamos nada por essa expiação e esse sacrifício, não obstante eles tiveram seu custo, e eu gosto de refletir no quanto custou a nosso Pai Celeste dar-nos o seu Filho Amado, aquele Filho digno que tanto amou o mundo, que deu sua vida para redimi-lo, para salvar-nos e alimentar-nos espiritualmente, enquanto vivermos aqui na terra, preparando-nos para irmos habitar com ele nos mundos eternos.

Ao ler a história do sacrifício de Isaque, filho de Abraão, imagino se nosso Pai Celestial não está tentando mostrar-nos o quanto lhe custou dar seu Filho ao mundo. Vós estais lembrados da história de como o filho de Abraão nasceu depois de longos anos de espera, sendo considerado por seu pai a mais preciosa de todas as suas posses; no entanto, em meio ao seu regozijo, foi dito a Abraão que tomasse aquele seu filho único e o oferecesse como sacrifício ao Senhor. Ele obedeceu. Podeis imaginar o que sentiu nessa ocasião? Vós amais vossos filhos da mesma forma como Abraão; talvez nem tanto, por causa das circunstâncias peculiares, mas o que achais, pois, que se passou em seu coração ao despedir-se de Sara, sua mulher? Como achais que ele se sentiu, ao ver Isaque dar adeus à mãe ao iniciarem a jornada de três dias até o lugar designado para o sacrifício? Imagino o esforço que teve de fazer para não demonstrar sua grande dor e sofrimento; porém, tomou seu filho e com ele empreendeu a longa e penosa caminhada para o lugar indicado, carregando Isaque a lenha para o holocausto. Os dois viajantes finalmente descansaram ao pé da montanha, e foi dito aos servos que os acompanhavam que ficassem ali, enquanto Abraão e seu filho iniciavam a subida.

Então o menino disse ao pai: "Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?"

Deve ter cortado a alma de Abraão ouvir o rapaz, tão confiante, dizer: "Pai, o senhor se esqueceu da vítima para o sacrifício." Olhando para o jovem, seu filho prometido, o pobre pai somente pôde dizer: "O Senhor proverá."

Subiram a montanha, juntaram as pedras e colocaram a lenha sobre elas. Então Isaque foi amarrado pelos pés e mãos, ajoelhado sobre o altar. Presumo que Abraão, como todo pai amoroso, deva ter dado um beijo de despedida no filho, deva tê-lo abençoado, demonstrando-lhe seu amor; porém, sua agonia deve ter sido imensa ao ter que matar seu único filho com as próprias mãos. Todos os passos foram dados, até a retirada da faca da bainha, e levantada a mão que deveria dar o golpe que iria tirar a vida de Isaque, quando o anjo do Senhor interveio, dizendo: "Basta!" Nosso Pai Celestial passou por tudo isto e mais ainda, pois no seu caso, a mão não foi sustada. Ele amava seu Filho, Jesus Cristo, muito mais do que Abraão jamais amou Isaque, pois o teve junto de si nos mundos eternos, sempre fiel e constante, ocupando um lugar de honra e confiança. Mesmo amando-o imensamente, permitiu que seu Filho Bem-Amado descesse de seu lugar glorioso, onde milhões lhe prestavam homenagem, e viesse à terra, uma condescendência que nós não estamos em condição de conceber. Veio para receber insultos, abusos e uma coroa de espinhos. Deus ouviu o lamento de seu Filho naquela hora de grande dor e agonia, no horto, quando, diz a Bíblia, se abriram os poros de seu corpo vertendo sangue, e ele implorou: "Pai, se queres, passa de mim este cálice."

Pergunto-vos, qual o pai ou mãe que seria capaz de ouvir o lamento angustiado de seus filhos, neste mundo, sem prestar-lhes ajuda e assistência? Já ouvi falar de mães que se jogaram em rios tumultuosos, sem saberem nadar, para salvar o filho que se afogava; que entraram em edifícios em chamas para salvar aqueles que amavam.

Não conseguimos ficar inertes, ouvindo tais lamentos, sem que nosso coração se confranja. O

Senhor não nos deu o poder de salvar os nossos. Deu-nos fé, e nós nos submetemos ao inevitável. Ele, porém, tinha o poder de salvar; amava seu Filho e poderia tê-lo salvo. Poderia ter-lhe poupado os insultos da multidão. Poderia tê-lo socorrido, quando lhe colocaram a coroa de espinhos na cabeça. Poderia tê-lo salvo, quando, dependurado entre os dois ladrões, teve que ouvir as palavras zombeteiras: "Salva-te a ti mesmo e desce da cruz... Salvou outros, mas a si mesmo não pode salvar." Tudo isto ele ouviu. Viu seu Filho ser condenado; viu-o carregar a cruz penosamente pelas ruas de Jerusalém e desfalecer sob o seu peso. Finalmente, viu o Filho sobre o Calvário, o corpo estendido sobre a cruz de madeira; viu suas mãos e pés trespassados por cravos cruéis, rompendo-lhe a carne e fazendo-lhe escorrer o sangue. Tudo isto ele viu.

No caso de nosso Pai Celestial, a faca não foi sustada, e derramou-se o sangue de seu Filho amado. Tudo isto o Pai teve que ver com grande dor e agonia pelo seu Filho Amado, até que parece haver chegado o momento em que mesmo nosso Salvador implorou desesperado: "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?"

Parece-me poder vislumbrar nosso querido Pai Celeste por detrás do véu, observando naquela hora aquela agonia mortal, até que ele mesmo não pôde mais suportar; e, como a mãe despedindo-se do filho agonizante tem que ser tirada do quarto para que não veja seus últimos estertores, ele também pendeu a cabeça e foi esconder-se nalguma parte do universo, com seu imenso coração quase que se partindo de amor pelo Filho. Oh, naquele momento em que poderia haver salvo seu Filho, eu lhe agradeço e o louvo por não nos ter falhado, pois teve em mente não apenas o amor de seu Filho, mas, também, o amor por nós. Regozijo-me por não haver interferido e por seu amor a nós ter-lhe possibilitado suportar os sofrimentos de seu Filho, dando-o a nós como Salvador e Redentor. Pois sem ele, sem o sacrifício dele, teríamos permanecido na terra e jamais chegaríamos glorificados à sua presença. E foi isto, em parte, o que custou a nosso Pai que está tnos céus, dar seu Filho aos homens.

De que forma demonstramos nosso apreço por tamanha dádiva? Se tão somente soubéssemos o quanto custou a nosso Pai dar seu Filho, se tão somente soubéssemos quão essencial foi a vinda dele à terra e recebermos a vida espiritual que advém dele, tenho a certeza de que sempre estaríamos presentes à mesa sacramental, para honrar a dádiva que nos foi dada, pois não posso esquecer que o Pai disse que ele, o Senhor, nosso Deus, é um Deus zeloso — ele tem zelo da grande dádiva que nos deu e não quer que a ignoremos, esqueçamos ou desdenhemos.

Sei que nenhum homem ou mulher jamais chegará à presença de nosso Pai Celestial, nem se associará ao Senhor Jesus Cristo, sem crescer espiritualmente. Sem crescimento espiritual, não estaremos preparados para entrar na sua divina presença. Eu sinto necessidade do sacramento. Sinto necessidade de renovar meu convênio semanalmente. Tenho necessidade das bênçãos advindas dele e através dele. Sei que o que estou dizendo é verdade. Presto-vos testemunho de que eu sei que o Senhor vive. Sei que Ele fez tal sacrifício e expiação, e que me deu nesta vida uma idéia destas coisas.

Recordo uma experiência que tive há dois anos e que testificou à minha alma a realidade da sua morte, crucificação e ressurreição. Nunca hei de esquecê-la. Quero contá-la a vós, meus jovens, não com espírito de vanglória, mas com um coração agradecido e ações de graça em minha alma. Eu sei que Ele vive e sei que só através dele, os homens podem encontrar salvação, e que não podemos ignorar essa oferta bendita que ele nos deu como o meio para nosso crescimento espiritual, preparando-nos para chegarmos até Ele e sermos justificados.

Lá na Reserva de Fort Peck, onde me encontrava fazendo trabalho missionário com alguns outros irmãos, ao buscar o Senhor para que nos iluminasse quanto a certos assuntos referentes ao nosso trabalho ali, e ao receber Dele uma prova de que estávamos fazendo as coisas de acordo com a sua vontade, vi-me, em sonho, certa noite, no sagrado edifício do templo. Após certo período de preces e regozijo, fui informado de que teria o privilégio de entrar numa daquelas salas, a fim de encontrar-me com um glorioso Personagem; ao passar pela porta, vi, sentado numa plataforma elevada, o mais glorioso Ser que meus olhos jamais haviam contemplado ou que jamais teria concebido existir em todos os mundos eternos. Quando me aproximei para ser apresentado, Ele levantou-se e veio ao meu encontro com os braços estendidos, enquanto sorria ao pronunciar mansamente o meu nome. Ainda que vivesse um milhão de anos, nunca esqueceria aquele sorriso. Tomou-me em seus braços e me beijou, me apertou contra o peito e me abençoou até que a medula de meus ossos pareceu derreter-se! Quando terminou, ajoelhei-me a seus pés e, ao banhá-los com lágrimas e beijos, pude ver as marcas dos cravos nos pés do Redentor do mundo. A sensação que tive na presença daquele que tudo tem em suas mãos, ter seu amor, sua afeição e sua bênção foi tal, que eu daria tudo o que sou para ter aquilo que apenas antegozara, daria tudo o que posso esperar ser no mundo para sentir o que senti então.

Ide à mesa sacramental. Ah, bendito o privilégio em que me regozijo agora, e sei que teria vergonha de permanecer em sua presença como senti então, e tentar desculpar-me ou apresentar escusas por não haver guardado seus mandamentos, por não o ter honrado prestando o meu testemunho, diante do Pai e dos homens, de que creio nele, e de que tomo sobre mim o seu Nome bendito, e de que vivo por Ele e através Dele espiritualmente.

Se pudermos fazer com que nossos rapazes e moças sintam a necessidade disso, tanto eles como nós estaremos juntos à mesa sacramental. Agora já não vejo Jesus sobre o madeiro. Já não o vejo com a testa cravada de espinhos, nem com as mãos feridas pelos cravos, mas vejo-o sorrindo, de braços estendidos, dizendo a todos nós: "Vinde a mim!"

Aproximemo-nos Dele na hora por Ele indicada. Levemos conosco os nossos filhos e, através de nossa fidelidade, descubramos todas as bênçãos advindas da observância sagrada desta santa ordenança — e que são nossas para o tempo e para a eternidade.

A NOITE EM QUE AS ESTRELAS BAIXARAM

Corina N. Bass, Argentina

Como criança, eu acreditava sincera e plenamente que o Senhor Jesus era tão real quanto meus pais o eram para mim, e que o Natal era uma época de profundo sentido e beleza. As noites estavam repletas de glória, e eu começava a procurar a estrela de Natal desde o princípio de dezembro. Muitas noites saía e ficava a perscrutar o imenso firmamento do hemisfério austral, e quanto mais o perscrutava, tanto mais as estrelas pareciam baixar à terra. Minha alma então transbordava de amor por aquele infante, cujo nascimento me enchia de assombro.

Aos quatorze anos, porém, intrigada pelo que considerava contradição em sua personalidade, comecei a procurar por Deus — procurá-lo por meios seculares. Depois de ler Tomás de Aquino e Kant, Balmes e Hume, Sto. Agostinho, Nietzsche, Schopenhauer e Descartes*, este mestre do racionalismo, e muitos outros — e depois de ver-me rodeada de amigos ateus — decidi que Deus era um mito criado pelo homem para aplacar seus temores, num mundo misterioso repleto de terrores e fenômenos que ultrapassavam seu limitado entendimento.

Substituí Deus pela Física. Eis a ciência final: todos os enigmas da humanidade acabariam sendo solucionados pela Física. Mas algo continuava importunando-me. Conversando com um amigo de infância, contei-lhe ter encontrado respostas lógicas para a maior parte de minhas dúvidas quanto à criação; apenas uma coisinha me confundia: Onde surgira a centelha da vida? O que a provocara?

Meu amigo replicou gentilmente:



Ali naquele palco eu veria a estrela de Belém na janela pintada por mim.

— Por aí você vê quão grande é o Senhor. Você descobre milhares de motivos para negá-lo, mas Ele interrompe o curso de seu raciocínio com uma simples coisinha! Era algo que merecia ser meditado, mas eu o rejeitei.

Então um dia, um de meus amigos contou que "dois americanos" estavam dando aulas de "conversação" no Instituto Britânico. Fui até lá por curiosidade. Quando um deles declarou que todos os problemas do mundo estariam resolvidos, se todo mundo realmente cresse em Deus, caí na risada. Esses missionários, pois eram isso, deviam ser os caras mais ingênuos e ignorantes que eu já encontrara, mas continuei a freqüentar suas aulas, só para importuná-los.

Tempos depois, eles convidaram a classe para uma festa da AMM, e mais uma vez fui, por curiosidade. Mas saí daquela festinha onde todo mundo se divertira a valer sem álcool nem cigarros, estranhamente perturbada. Eventualmente voltei lá, e antes de percebê-lo, estava totalmente envolvida em seus planos para a festa de Natal. Pintei cartões individuais para todos os membros do ramo, escrevi uma poesia para o programa natalino, fiz trajes para a peça e pintei o pano de fundo para o quadro-vivo da Natividade. Sinceramente, não sabia dizer o que é que me estava motivando.

Meus amigos estavam pasmos, minha irmã ficou furiosa, e minha mãe, perplexa.

Então, na última hora, alguém decidiu que eu devia fazer o papel de Maria, mãe de Jesus. E ali, num palco totalmente improvisado, humilde como jamais imaginara ser possível, tendo nos braços uma boneca velha, algo tocou meu coração como jamais sentira em todos aqueles anos. Estava certa de que, se voltasse minha cabeça e olhasse pela "janela" pintada por mim, eu veria a estrela, veria as colinas de Belém. Não ousei dizer uma só palavra a quem quer que fosse, mas ao sair da capela naquela noite, as estrelas estavam tão perto, que me parecia poder tocá-las, apenas estendendo os braços.

Ainda que as palestras dos missionários não me desafiassem intelectualmente, senti-me compelida a prosseguir. E quando li o Livro de Mórmon, soube que era verdadeiro. Dois anos mais tarde, foi-me dito na bênção patriarcal: "... teu Pai... permitiu-te reter uma memória de tua vida ao lado Dele... de modo que reconheceste a sua voz quando voltaste a ouvi-la." Então eu soube as respostas para todas as minhas perguntas: que Deus vive em toda sua majestade e poder, e que a mão que criou a beleza do firmamento estrelado é a mão que tocou um coração rebelde num pequeno palco no Ramo de Quilmes, da Missão da Argentina Buenos Aires-Leste, que agora é parte da estaca de Quilmes.

(*) Santo Tomás de Aquino (1225-1274) — Teólogo italiano.
Emmanuel Kant (1724-1804) — Filósofo alemão.
Jaime Luciano Balmes (1810-1848) — Filósofo espanhol.
David Hume (1711-1776) — Filósofo e historiador escocês.
Santo Agostinho (354-430) — Teólogo cristão.
Friedrich Wilhelm Nietsche (1844-1900) — Filósofo alemão.
Arthur Schoppenhauer (1788-1860) — Filósofo alemão.
René Descartes (1596-1650) — Matemático e filósofo francês.

A DUAS HORAS DA CAPELA

Sachiko Hotta
Primeira conselheira na Soc. de Socorro do Distrito Ramo Nagoya I, Missão do Japão Nagoya

Antes de nos casarmos, meu marido e eu concordamos que a Igreja era a coisa mais importante em nossas vidas e que dedicaríamos nosso tempo e talentos que tivéssemos a seu serviço. Porém, isto se mostrou mais fácil de dizer do que fazer.

Depois de casados, tivemos que mudar para um apartamento bastante longe da capela. Ir de bicicleta até a estação, tomar o trem para a localidade seguinte e depois o ônibus até a capela, levava uma hora e meia; e, naturalmente, se perdesse o trem e tivesse que esperar pelo próximo, a viagem exigiria mais de duas horas. Isto tornava difícil para o presidente do ramo nos dar um cargo. Além disso, depois de estarmos casados havia três meses, meu marido adoeceu gravemente, tendo que ser hospitalizado; então comecei a trabalhar para nosso sustento. Todos os dias, depois do trabalho, eu visitava meu marido no hospital e depois procurava dar uma passada na capela, mas as horas do dia simplesmente não bastavam.



"Ir de bicicleta até a estação, tomar o trem para a localidade seguinte e depois o ônibus até a capela, demorava uma hora e meai."

Isto meu preocupava, e eu sabia que, se morássemos mais perto, poderia ter um chamado na Igreja. Contudo, os terrenos ao redor da capela eram muito caros, e nós nem ao menos tínhamos meios de alugar uma moradia num bairro tão fino, quanto mais comprar algo ali. Logicamente, eu sabia que era impossível, mas nas Escrituras lemos: "Porque sempre oraste, eu ouvi." (Ver Lucas 18:1-5) Por isso, orei sem cessar. Eu não sabia como o Senhor poderia atender a um pedido tão impossível; eu simplesmente orava. Pouco tempo depois, meu tio, cuja casa distava só treze minutos da capela, subitamente resolveu mudar-se e nos ofereceu sua linda moradia. Eu sabia que minha oração havia sido atendida. Nós ficamos tão contentes por afinal podermos trabalhar na Igreja. Nessas alturas, meu marido recebera alta do hospital, e assim, podíamos ir às reuniões.

Depois de mudarmos, a Igreja anunciou o plano de construir uma capela em Nagoya, e todo mundo pôs-se a trabalhar com afinco, a fim de ganhar dinheiro para o fundo de construção. Pouco antes disso, meu marido decidiu iniciar negócio próprio — uma padaria. Nós estávamos novamente com muito pouco dinheiro; havíamos investido todas as economias no negócio, vivendo com o que eu ganhava. Não sabíamos como poderíamos contribuir para o fundo de construção, ainda mais por eu estar grávida e não poder continuar trabalhando por muito mais tempo. Embora o negócio de meu marido estivesse progredindo, não tínhamos o suficiente para viver, pagar o fundo de construção e nos prepararmos para o bebê. Trabalhei até ter direito a receber o abono anual, que guardamos para as despesas com o bebê. Era tudo o que tínhamos.

Uma noite, o presidente do ramo nos chamou e disse que faltava apenas um pouco para inteirar o fundo de construção, solicitando nossa ajuda. Nós só tínhamos o dinheiro reservado para o bebê que estava para nascer em breve; portanto, era a única coisa que poderíamos dar. Naquela noite, levamos o dinheiro ao presidente do ramo. Era justamente o bastante para completar a quota do ramo para a nova capela.

Depois, não nos preocupamos como conseguiríamos o dinheiro para as despesas do parto; sabíamos que o Senhor cuidaria de nós. Naturalmente que eu me preocupava um pouquinho, mas sempre que pensava no assunto me sentia tranqüila.

No mês seguinte, meu marido foi contratado pela Igreja para trabalhar em regime de tempo integral como diretor dos seminários e institutos na área de Nagoya. Nós nem sabíamos que existia tal emprego. Com seu novo salário, teríamos meios suficientes para pagar as contas do hospital, quando nosso bebê nascesse. Deus diz que a gente deve fazer o que pode e depois deixar o resto com ele. Eu sei que isto é verdade.

IN MEMORIAM

ÉLDER HUGH B. BROWN 1883-1975



Por Dr. Edwin Brown Ficmage

Homens como Hugh B. Brown não são acidentes. Eles são, no mais autêntico sentido, filhos do destino", declarou o Presidente Spencer W. Kimball, ao concluir os serviços fúnebres pelo Élder Brown no Tabernáculo de Salt Lake, no dia 5 de dezembro de 1975.

O Élder Hugh B. Brown era membro do Conselho dos Doze, tendo falecido aos noventa e dois anos de idade no Hospital SUD, na terça-feira, 2 de dezembro, após longo padecimento.

Seu sobrinho, o Presidente N. Eldon Tanner, da Primeira Presidência, declarou que, "afora meus pais, nenhum outro homem teve maior ou mais profunda influência em minha vida do que Tio Hugh Brown... Serei eternamente grato por sua bondosa orientação e o grande exemplo que foi para mim durante toda minha vida.

"Conheci-o intimamente em seu lar antes de casar-se, onde foi um filho dedicado e leal; e conheci-o em seu próprio lar como pai e marido gentil e carinhoso."

O Élder Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze, que foi missionário na Inglaterra sob a presidência do Irmão Brown, também falou, dizendo: "Ao falar, era eloqüente com simplicidade. Na vida era sempre correto, além de acessível. Era distinto, mas não restritivo; firme, porém amigável; corajoso, contudo gentil e sempre animador com sua bela compreensão e um inestimável senso de humor."

O Santo Espírito ajudou o Élder Brown a determinar seu próprio destino divino, e ele confiou em seus influxos durante toda sua vida. Uma dessas manifestações ocorreu em 1900, quando tinha dezessete anos e vivia em Cardston. Numa festa de casamento realizada na casa dos pais, estava também uma garota de doze anos, apelidada carinhosamente de "Little Ziny", com sua mãe. Mais tarde, o Irmão Brown escrevia: "Era uma garotinha... de cachos dourados caindo sobre os ombros; fiquei bastante impressionado ao vê-la recitar timidamente um poema, de pé, ao lado da mãe. Voltei-me para mamãe, dizendo: — Algum dia vou casar-me com esta garota! — Ótimo, — foi a resposta dela. — Espero que o faça." Ele não falou nada a Zina Card, é natural, visto que não se conheciam, nem tocou no assunto com ela até cinco anos mais tarde, ao terminar sua missão.

Ele teve outra interessante e poderosa manifestação do Espírito, enquanto fazia missão na Europa.

Heber J. Grant, presidente da Missão Européia, designou o Élder Brown para trabalhar na Conferência de Norwich, na cidade universitária de Cambridge. O populacho havia expulso o último par de missionários, e um dia após sua chegada o Élder Brown foi deixado ali sozinho, sem parceiro. Sentindo a realidade da sua situação, conta ele, — um jovem inexperiente e iletrado vaqueiro do Canadá, em Cambridge — e de-

pois de pregar durante vários dias sem o mínimo sinal de sucesso, achou que fora um erro mandá-lo para ali. Voltou a seu alojamento profundamente desanimado. Na mesma noite, foi procurado por um homem que explicou que ele e mais dezesseis outras famílias haviam deixado a Igreja anglicana uma semana antes, por não mais acreditarem nela. Durante a semana inteira, haviam orado para que aparecesse um novo pastor. Quando aquele senhor encontrou o folheto deixado pelo Élder Brown, sentiu que suas preces tinham sido atendidas.

— Vim pedir-lhe, cavalheiro, — disse, — que venha amanhã à minha casa e seja nosso novo pastor.

O Élder Brown acedeu, porém sentia-se amedrontado e despreparado. Nunca participara de uma reunião no campo missionário. Não tinha recebido treinamento algum, mas possuía uma "fé profundamente arraigada de que Deus me ajudaria a vencer dificuldades", e imediatamente deu início a uma noite e um dia de oração e jejum. Quando, finalmente, chegou a hora da reunião, ele estava, conforme diz, "morto de medo". Começou a reunião cantando "Oh Meu Pai", depois fez todos se ajoelharem em oração com ele. "Ao pronunciar o nome de Deus, perdi todo o medo, todo temor e preocupação, sentindo-me seguro de que ele assumiria, o que fez de maneira miraculosa."

O Élder Brown explica que falou durante quarenta e cinco minutos, sentindo o tempo todo que "o Senhor lhes falava através de mim". Ao final da reunião, os presentes testificaram que ele lhes havia trazido a verdade que estavam procurando. Dentro de três meses, todas as pessoas que ensinou naquela noite, estavam batizadas.

Durante seus anos de missão, uma outra experiência impressionou-o profundamente. Ele fora acometido de determinada enfermidade e, embora ainda devesse cumprir mais um ano de missão, o Presidente Grant sugeriu que fosse desobrigado honrosamente, a fim de que pudesse voltar para casa e fazer um tratamento médico. Ele respondeu ao Presidente Grant, afirmando que uma bênção de suas mãos faria com que a missão pudesse ser cumprida em perfeita saúde. A bênção proferida pelo Presidente Grant produziu cura instantânea, e a missão foi terminada sem mais sinal algum da doença. Como conseqüência de seus contatos, o Élder Brown veio a ter grande amizade e profundo respeito pelo Presidente Heber J. Grant, relacionamento este que perduraria por toda a vida deles.

Ao chegar em casa, o Élder Brown soube que a garota que amava havia noivado com outro rapaz. Contou o fato ao presidente da sua estaca em Alberta, Presidente E. J. Woode, que lhe respondeu: "— Zina Card é uma jóia entre as moças. Eu lhe prometo que, se você for à Cidade do Lago Salgado para a conferência em abril e lhe falar de seus sentimentos, ela romperá seu noivado e vocês se casarão." Ele fez segundo sugeriu seu presidente de estaca, e embora voltasse da conferência sem um compromisso entre os dois, no ano seguinte foram casados pelo Presidenete Joseph F. Smith no Templo de Salt Lake.

A vida do Irmão Brown caracterizou-se igualmente por sua coragem, determinação e grande capacidade de liderança. Seu presidente de estaca reconheceu isto, quando em 1912, o chamaram para submeter-se a treinamento militar em Calgary, antes de organizar um contingente SUD para as tropas de reserva canadenses.

Havia sido comunicado no Parlamento em Ottawa que os mórmons eram desleais e não apoiariam a pátria numa eventual guerra européia. Um dos parlamentares de Lethbridge, Alberta, respondeu que os mórmons eram leais, porém queriam ser liderados por sua própria gente. O Presidente Wood chamou Hugh B. Brown, juntamente com mais quatro outros, a fim de se submeterem ao treinamento militar necessário para se tornarem oficiais. Hugh adestrou todas as semanas durante três anos, passando de tenente para capitão e, finalmente a major. Os oficiais escolhidos organizaram um esquadrão em Cardston e treinaram como cavalaria em Calgary. Ao irromper a guerra de 1914, ele foi convocado a, junto com mais outros quatro oficiais mórmons, formar um esquadrão para serviço ultramarino. Em 1915, sua unidade tornou-se parte do Décimo Terceiro Grupo Ultramarino de Fuzileiros Montados o qual, após treinamento em Calgary e Medicine Hat, desembarcou em Liverpool em 1916.

A caminho de Liverpool, em Petawawa, Canadá, irrompeu um motim entre os mil e quinhentos soldados do contingente maior, no qual fora colocado o esquadrão mórmon. A oficialidade reunida recomendou o imediato emprego de força armada para esmagar a rebelião. Hugh se opôs a isto, e andou desarmado entre as tropas rebeladas. Falou-lhes durante quase duas horas, de pé, em cima de uma mesa tirada de uma barraca próxima. A situação era suficientemente grave para degenerar em motim aberto com perda de vidas. Entretanto, finalmente, as tropas foram persuadidas a voltar para as barracas. Ele teve tal êxito em acalmar os ânimos, que não houve necessidade de julgamentos.

Após a guerra, o Irmão Brown voltou a estudar Direito. Completou seus estudos e aprendizado, e em 1921, era admitido na classe dos advogados. Posteriormente quando se mudou para a Cidade do Lago Salgado, foi chamado a servir como presidente da Estaca Granite. Em 1937, era chamado pelo Presidente Heber J. Grant, para presidir a Missão Britânica. Seus conhecimentos militares e legais devem-lhe ter sido de grande valia durante tal chamado, quando, ao irromper a Segunda Guerra Mundial, ele estava ali para auxiliar e evacuar os missionários da Inglaterra e outros países europeus.

De 1946 a 1950, o Élder Brown lecionou religião na Universidade Brigham Young, quando passou a presidente de uma empresa petrolífera em Alberta, Canadá, onde ganhou proventos suficientes para saldar dívidas feitas durante uma

vida inteira de serviço dedicado principalmente a chamados da Igreja.

Embora o trabalho no Canadá fosse desafiador, foi durante esse tempo que a vida do Irmão Brown atingiu talvez a maré mais baixa. Ainda que sua família gozasse de boa saúde, ele não sabia o que o Senhor lhe reservava durante o resto da vida:

"Em outubro de 1953, eu estava nas Montanhas Rochosas canadenses, supervisionando a perfuração de um poço de petróleo. Embora minha família estivesse gozando de boa saúde e boa disposição, e eu estivesse ganhando bom dinheiro, sentia-me profundamente deprimido e preocupado. Cedo, certa manhã, fui às montanhas e falei com o Senhor em oração. Disse-lhe que, embora parecesse que eu iria ficar rico com os meus negócios petrolíferos, se, em sua sabedoria, não fosse bom para mim e para minha família, eu esperava que ele terminasse com isso.

Naquela noite, desci de carro do acampamento em Rocky Mountain House para Edmonton, ainda espiritualmente perturbado e deprimido. Sem ter jantado, fui sozinho para meu quarto, pedindo à minha mulher que ficasse no outro quarto, pois sentia que ia ser uma noite agitada e não queria perturbá-la. Passei a noite inteira lutando com um espírito maligno. Estava possuído pelo espírito do desejo de deixar de existir. Eu não pensava em suicídio, mas desejava que o Senhor providenciasse um meio de eu deixar de existir. O quarto estava tomado de trevas, dominado por um espírito maléfico tão real, que quase fui consumido por ele. Lá pelas três da madrugada, minha mulher entrou, perguntando o que havia, pois me ouvira andando pelo quarto. Ao fechar a porta, ela disse: "— Oh, Hugh, o que há neste quarto?" — e eu repliquei: "— É o Satanás". Passamos o resto da noite juntos, grande parte do tempo de joelhos. Na manhã seguinte, chegando ao escritório (sendo sábado, não havia ninguém lá), ajoelhei-me novamente em oração e roguei que me livrassem daquele mau espírito.. Senti-me tomado de um espírito bom e telefonei para minha mulher a respeito.



Nessa noite, enquanto eu tomava um banho por volta das vinte e duas horas, o telefone tocou, e ela me chamou, dizendo: — É um chamado da Cidade do Lago Salgado. Ao atender, ouvi uma voz que disse: — Aqui quem fala é David O. McKay. O Senhor quer que o irmão passe o resto de sua vida no serviço da Igreja. O Conselho dos Doze acaba de votar que deverá ocupar a vaga deixada pela morte de Stayner Richards, devendo tornar-se um assistente dos Doze.

"Embora minha mulher e eu tivéssemos passado a noite anterior em claro, e que noite terrível, também ficamos acordados essa noite, regozijando-nos no pensamento de que o Senhor fosse tão longe, para socorrer-nos na hora de necessidade."

O relato do Irmão Brown sobre sua luta com o espírito e subseqüente chamado, não difere muito da luta de Joseph Smith pouco antes de ter sua Primeira Visão. Lutas assim ocorrem, sem dúvida, na vida de muitos líderes espirituais.

O Élder Brown serviu como assistente do Conselho dos Doze até 1958, quando foi apoiado como membro deste conselho. Em 1961, foi chamado pelo Presidente David O. McKay como conselheiro na Primeira Presidência, servindo com os presidentes J. Reuben Clark Jr. e Henry Moyle. Quando da morte do Presidente Clark, ele foi apoiado como segundo conselheiro, e como primeiro conselheiro ao falecer o Presidente Moyle. Serviu com o Presidente Tanner até o passamento do Presidente McKay em janeiro de 1970, quando então voltou ao seu querido Quorum dos Doze.

Durante a maior parte de sua vida como fazendeiro, vaqueiro canadense, missionário, militar, advogado, professor, empresário e líder eclesiástico, Hugh B. Brown teve ao seu lado uma mulher pelo menos tão forte, espirituosa e devota quanto ele, e mais sensível ao Espírito, segundo sua própria admissão.

Os chamados da Igreja exigiram que passassem longe um do outro longos períodos. Por esta razão, a Irmã Brown levou uma vida de separações do esposo, carreiras interrompidas e dificuldades financeiras. Suportou também graves enfermidades de seus pais e filhos, e a morte de seu filho primogênito e homônimo do marido, um aviador desaparecido no Mar do Norte, durante a Segunda Guerra Mundial.

Zina Young Card, neta de Brigham Young e Zina Huntington, e filha do fundador de Cardston, viveu à altura de sua herança. Precedeu o marido na morte, em dezembro de 1974.

Agora, novamente unidos, prossegue o caso romântico que começou, pelo menos unilateralmente, quando ela estava com doze anos. Este tão acalentado relacionamento durante seus últimos anos de vida, provocava lágrimas de amor e veneração naqueles privilegiados de ver Irmão Brown voltar para casa de uma designação da Igreja aos noventa e um anos, auxiliado por uma bengala e talvez um filho, neto ou bisneto, bater delicadamente na janela do quarto de Zina, prosseguir para a porta da entrada e exclamar: "— Cheguei, Mãe. Seu namorado está em casa."

Então, tão depressa lhe permitiam a idade e uma debilitante moléstia, ele ia para junto de sua cama, para beijar e cumprimentar sua companheira de sessenta e seis anos — e para toda eternidade.

ÉLDER ELRAY L. CHRISTIANSEN 1897-1975



Há muito tempo atrás, prometi ao Senhor estar pronto a dar ou fazer todas e quaisquer coisas que me pedisse através de seus servos. Tenho tentado fazer isto." O Irmão Christiansen fez esta declaração em outubro de 1951, ao ser apoiado como assistente do Conselho dos Doze, e desde aí tem caracterizado sua vida.

Uma vida inteira de serviço do Élder Christiansen findou subitamente, devido a um colapso cardíaco, no dia 2 de dezembro de 1975, aos setenta e oito anos de idade. O Presidente Ezra Taft Benson, do Conselho dos Doze, falou nos serviços fúnebres realizados na quinta-feira, 4 de dezembro. Iniciando suas palavras, o Presidente Benson lutou para controlar a emoção, ao notar que a morte do Élder Christiansen foi como a desejou, "cheia de trabalho até o fim"". O Élder Benson continuou dizendo: "Eu amava realmente este servo de Deus, a quem conheci durante quarenta anos. Ele sempre estava cuidando dos negócios do seu Pai Celestial."

Sua família era-lhe uma fonte de força no cumprimento das responsabilidades de seus chamados na Igreja. Falando na conferência de outubro de 1951, dizia o Irmão Christiansen: "Toda vez que me defrontava com uma tarefa difícil para mim, imediatamente recebia o apoio irrestrito de minha maravilhosa esposa, além do encorajamento de meus filhos. Esse apoio tem sido uma das mais proveitosas e fortalecedoras influência que recebi em minha vida. Com a ajuda deles e a do Senhor, temos prosseguido e feito o melhor que pudemos."

O Irmão Christiansen nasceu em Mayfield, Utah, sendo descendente dos primeiros colonizadores e pioneiros da Igreja e de Utah. Seu pai era agricultor e guarda-florestal. Os interesses paternos provavelmente o influenciaram a, mais tarde, cursar a Escola Superior Agrícola Estadual de Utah. Posteriormente fez estudos de pós-graduação na Universidade Brigham Young e Universidade de Utah, no campo educacional. Ele passou grande parte de sua vida profissional como professor e administrador escolar. Durante muito tempo lecionou nas escolas e seminário da Igreja.

Pouco depois de casar-se, o Irmão Christiansen foi chamado a fazer uma missão de tempo integral com sua mulher, na Missão dos Estados Centrais. Mais tarde, em 1937, foi chamado a servir como presidente da Missão do Texas-Louisiana, posição que ocupou por mais de quatro anos.

O Élder Christiansen serviu ainda em outros chamados eclesiásticos como bispo, presidente de estaca, conselheiro numa presidência de estaca, sumo conselheiro de estaca e na presidência da AMMR. De 1943 até seu chamado como assistente do Conselho dos Doze em 1951, serviu como presidente do Templo de Logan. Mais tarde, como assistente dos Doze, serviu simultaneamente como presidente do Templo de Salt Lake, e depois foi designado coordenador dos templos no mundo inteiro.

O Irmão Christiansen era igualmente um talentoso violoncelista. Tocava em conjuntos de corda, e por algum tempo fez parte da Orquestra Sinfônica de Utah.

O Presidente Spencer W. Kimball presidiu o funeral e foi o último orador. Disse ele: "O Irmão Christiansen era um homem feliz. Ele parecia apreciar grandemente o seu trabalho. Estar com ele era um prazer."

DE UM AMIGO PARA OUTRO



O EVANGELHO DO TRABALHO

Élder Neal A. Maxwell
Assistente do Conselho dos Doze

Fui abençoado com pais que, como dedicados membros da Igreja, me ensinaram muitas coisas a respeito do Evangelho, quando eu era ainda bem pequeno, inclusive a importância do Evangelho do trabalho. Ambos trabalhavam muito e procuravam economizar o dinheiro que tinham. Não gastavam muito para si mesmos, mas usavam-no para o bem dos filhos. Para mim, foi fácil aprender a gostar do trabalho, porque tive pais que trabalhavam sem reclamar.



Papai era guarda-livros, e mamãe cuidava dos serviços da casa. Minhas irmãs e eu tínhamos cada um nossas próprias tarefas a fazer, mas ainda assim sobrava tempo para brincar. Quando crescemos, o trabalho foi aumentando, e também a responsabilidade. Havia ocasiões em que eu teria preferido ir jogar em vez de trabalhar, mas era uma vida boa para mim, tanto física como espiritualmente.

Vivíamos num sitiozinho e tínhamos alguns patos, galinhas, ovelhas, diversas vacas e uma porção de porcos. Produzindo parte da nossa alimentação, não tínhamos que comprar tudo no empório, e isto ajudava a família. Havia uma pequena horta para cuidar e regar, árvores para podar e frutas para colher.

Meus pais sabiamente me deram outra boa razão para trabalhar duro. É que me permitiam ficar com parte do dinheiro que eu ganhava, vendendo animais e frutas. Relembrando aqueles anos, foi bom manterem-me ocupado e ensinarem-me que eu devia trabalhar. Não acredito que se possa ser feliz sem ter o que fazer. Na verdade, pode-se ser mais escravo da preguiça que do trabalho. O trabalho



ainda nos mantém humildes e nos relembra que todas as bênçãos recebidas vêm do Pai Celestial.

Aqueles que não gostam de trabalhar, devem perguntar a si mesmos: — Se eu não trabalhar, quem tem a responsabilidade de me sustentar? — O Pai Celestial disse claramente que o preguiçoso não deve comer o pão do trabalhador. No mundo de hoje, entretanto, muita gente pensa que outros têm a responsabilidade de cuidar dos desocupados e preguiçosos. Isto não é o que Cristo ensina. Devemos trabalhar e partilhar, mas não podemos ser preguiçosos e depois querer que outros partilhem conosco.

Quando trabalhamos, é menos provável sermos esbanjadores, e o desperdício é um grande problema em certas famílias e países. A pessoa que trabalha duro está também mais inclinada a partilhar o que tem com os realmente pobres e necessitados.

O Evangelho do trabalho é um ensinamento muito importante da Igreja. Se aprendermos a trabalhar cedo na vida, seremos melhores indivíduos, melhores membros da família, melhores vizinhos e melhores discípulos de Jesus Cristo, que aprendeu, ele próprio, a trabalhar como carpinteiro. Eu mesmo vi em Nazaré, onde os carpinteiros e artesãos ainda trabalham praticamente da mesma forma como nos tempos em que Jesus era menino, segundo fui informado. Essas oficinas e bancas de carpinteiro são muito humildes, mas ali Jesus aprendeu muita coisa que



o ajudou a realizar o trabalho especial que tinha que fazer.

É lógico que não devemos trabalhar só para nos mostrar. Trabalhamos para obter as coisas básicas de que necessitamos na vida — alimentos, roupas e abrigo. Trabalhamos para sermos felizes. Trabalhamos para servir a nosso próximo.



Nós devemos saber como trabalhar por mais uma razão: até mesmo o trabalho de nosso Pai Celestial é trabalho de verdade! Nos céus, não há pessoas preguiçosas. De qualquer jeito, elas não seriam felizes lá, porque sempre haverá tanto o que fazer.

Se aprendermos a trabalhar agora, seremos mais felizes, não só neste mundo mas igualmente no mundo vindouro, pois o trabalho é um meio de mostrarmos nosso amor aos outros.

Ilustração de Ted Nagata.





MASSA DE MODELAR

É muito simples fazer massa de modelar de pão e gostosa de usar. As figurinhas que se pode fazer com ela parecem feitas de cerâmica, quando pintadas e acabadas com "spray", sendo bastante duráveis.

Para preparar a massa, amasse três fatias de pão branco (sem casca) com três colheres de sopa de cola branca. Cubra as pontas dos dedos com um pouco de creme para as mãos, a fim de a massa não pegar. Continue amassando, até que a mistura não esteja mais pegajosa. Essa quantidade de massa basta para fazer as miniaturas e bijuterias sugeridas.

Depois de moldar as peças, junte as partes separadas, pincele com uma mistura de partes iguais de água e cola, para que obtenham uma superfície lisa, e deixe secar até o dia seguinte. Quando as peças estiverem duras e secas, pinte-as com guache ou tinta acrílica. Peças isoladas também podem ser coloridas com corante para alimentos.

Você poderá compor extraordinários e decorativos cenários em miniatura, combinando figuras moldadas e materiais naturais como pedras, cascas de árvores, plantas e sementes secas.

Para moldar um cogumelo, faça uma bola de massa de mais ou menos dois e meio centímetros de diâmetro. Achate a parte inferior e faça furinhos com a ponta de um lápis. Com pedúnculo, molde uma "lingüicinha" de massa de mais ou menos um centímetro e meio de comprimento. Você poderá moldar igualmente besourinhos, tartarugas, flores e inúmeros outros objetos pequenos para sua composição de um cenário natural.

A massa de pão serve para fazer peças de bijuterias, tal como broches, colares e brincos em forma de animais, insetos, frutas ou vegetais. Fure-os com um palito, para pregar uma corrente, argola ou pregador.



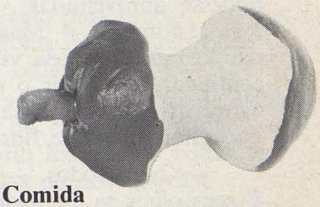
Joaninha
Achate a parte inferior de uma bola de dois centímetros e meio de diâmetro e complete, pintando as feições e marcas características.



Ursinho
Faça uma bola de dois centímetros e meio para o corpo, e uma bola menor para a cabeça. Grude duas bolinhas como orelhas, e quatro bolinhas alongadas como braços e pernas. Pinte as feições.



Morango
Role um pouco de massa em forma de ovo. Com a ponta de um lápis, faça os furinhos característicos e as folhas. Depois, acrescente uma "lingüicinha" de massa como pedúnculo.



Maçã Meio Comida
Modele um pouco de massa em forma alongada, achate as pontas, modelando-as com os dedos. Acrescente um cabinho e pinte.



Passarinho
Depois de fazer uma bola de mais ou menos dois centímetros e meio de diâmetro, modele-a em forma de lua crescente, transformando uma extremidade em cauda e a outra em bico. Modele as asas e depois pinte.

O JARDIM DE TODOS

Lucy Parr



Dito enfiou a ponta da pá na terra, depois enterrou-a forçando com o pé. A pá produziu um som áspero ao cortar o capim grosseiro, que começara a invadir o canteiro de íris de sua mãe. Embora seus braços e ombros estivessem doendo, Dito tinha que admitir que o canteiro já começava a parecer bem melhor. A mãe prometera que, se ajudasse no jardim no sábado de manhã, à tarde ele poderia fazer o que bem quisesse.

Enquanto cavava o chão e batia as raízes do mato para soltar a terra, Dito pensava em bater bola no parque com Edson, Ricardo, Carlos e mais alguns amigos. O tempo andara tão chuvoso, que fazia semanas que não podiam jogar.

Largando a pá, Dito foi buscar o ancinho para terminar a tarefa. Sua mãe estivera separando e desbastando as mudas de íris, enquanto ele preparava o canteiro, e agora tinha uma pilha delas numa ponta do canteiro.

— O que a senhora vai fazer com todas estas? — perguntou Dito.

— Tia Maria quer algumas das amarelas, e a Dona Carlota pediu-me uma meia dúzia das azuis. É uma pena, — comentou a mãe sacudindo a cabeça.

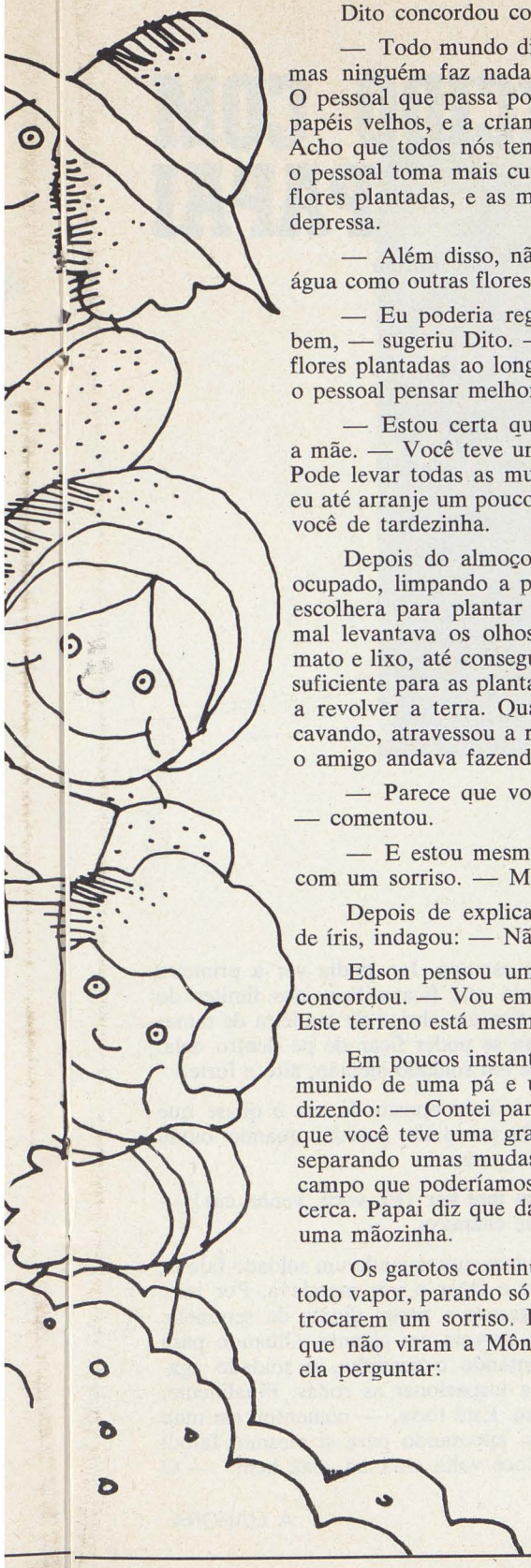
— Uma pena? — ecoou Dito interrogativamente.

— É pena, sim, jogar o resto fora, quando poderiam enfeitar um jardim qualquer. Se ao menos soubéssemos de alguém que pudesse aproveitá-las. — Depois, rindo, a mãe continuou: — Mas há anos que venho dando mudas a toda vizinhança. E eles continuaram a fazer o mesmo, de modo que agora não existe um cantinho de jardim que não esteja cheio de flores.

— Nem todos, — replicou o garoto. E seus olhos se iluminaram ao ter uma idéia.

— Ei, mamãe, a senhora me dá algumas mudas que sobrarem? Existe um lugar na nossa rua que não é nada bonito. Sabe, aquele terrenozinho baldio, muito pequeno para construir uma casa. Ninguém cuida dele.

— É mesmo, — concordou a mãe. — O "seo" Mateus que mora ao lado, costumava cuidar dele. Mas agora, depois de tantos anos, ele mal consegue cuidar do próprio jardim, e ninguém mais ligou para isso.



Dito concordou com a cabeça.

— Todo mundo diz que é uma vergonha, mas ninguém faz nada para melhorá-lo. O pessoal que passa por lá costuma jogar papéis velhos, e a criançada também não liga. Acho que todos nós temos culpa. Quem sabe o pessoal toma mais cuidado, se visse algumas flores plantadas, e as mudas de íris crescem depressa.

— Além disso, não precisa de tanta água como outras flores, — acrescentou a mãe.

— Eu poderia regá-las até pegarem bem, — sugeriu Dito. — Acho que algumas flores plantadas ao longo da calçada já fariam o pessoal pensar melhor antes de jogar lixo lá.

— Estou certa que sim, — concordou a mãe. — Você teve uma ótima idéia, Dito. Pode levar todas as mudas que quiser. Talvez eu até arranje um pouco de tempo para ajudar você de tardezinha.

Depois do almoço, Dito estava tão ocupado, limpando a parte do terreno que escolhera para plantar as mudas de íris, que mal levantava os olhos. Juntou três sacos de mato e lixo, até conseguir limpar uma faixa suficiente para as plantas. Então começou a revolver a terra. Quando Edson viu Dito cavando, atravessou a rua para saber o que o amigo andava fazendo.

— Parece que você está trabalhando! — comentou.

— E estou mesmo, — respondeu Dito com um sorriso. — Mas é divertido.

Depois de explicar a história das mudas de íris, indagou: — Não quer ajudar?

Edson pensou um momento, depois concordou. — Vou em casa buscar uma pá. Este terreno está mesmo um horror.

Em poucos instantes, estava de volta, munido de uma pá e um ancinho, e sorria, dizendo: — Contei para a mamãe, e ela achou que você teve uma grande idéia. Ela está separando umas mudas de margaridas do campo que poderíamos plantar ao longo da cerca. Papai diz que daqui a pouco vem dar uma mãozinha.

Os garotos continuaram trabalhando a todo vapor, parando só para, de vez em quando trocarem um sorriso. Estavam tão ocupados, que não viram a Mônica chegando, até ela perguntar:

— Por que vocês estão cavando e limpando este lugar horroroso?

Os meninos explicaram a história das mudas de íris e margaridas, e depois perguntaram em uníssono — Você gostaria de ajudar?

— Até que o terreno já parece menos feio. É claro que vou ajudar. Esperem só eu pegar uma pá.

Num instante, ela estava de volta com sua irmã mais velha, Andrea, que trazia uma caixa com seis mudas de peônia, para plantar ao lado das margaridas do Edson.

Antes de Dito conseguir terminar seu canteiro para as íris, Carlos veio ver por que todo mundo estava tão ocupado, e decidiu ajudar também. Foi buscar um ancinho em casa e voltou com três roseiras amarelas para plantar no fundo do lote, onde podiam crescer à vontade contra o muro.

"Seu" Mateus apareceu, mancando para ver o que estava acontecendo ao lado de sua casa. Seus olhos se iluminaram de alegria.

— Desejei muitas vezes poder continuar cuidando deste lugar, — disse o velhinho, sorrindo feliz. — Se vocês estão dispostos a plantar e cuidar das flores, então o mínimo que posso fazer é fornecer a água. Nós podemos passar minha mangueira pela cerca toda vez que vocês tiverem que regar as plantas. Dito ficou agradecido pela oferta, pois nem pensara na questão de ter que carregar água para todas aquelas plantas.

A tarde passou num instante. Com tanta gente trabalhando em conjunto, havia uma porção de conversa, risadas e divertimento. Antes do pôr do sol, quase todos os moradores da rua tinham aparecido para ajudar, oferecer plantas, adubo ou horas de trabalho para manter o jardim em ordem.

Quando terminaram e cada família havia levado alguns sacos ou caixas de entulho para juntar ao próprio lixo, todos voltaram para dar uma olhadela no novo jardim .

— Acho que será o jardim mais bonito de toda a vizinhança, — comentava o "seu" Mateus. — Agora é um cantinho muito especial, pois é o **jardim de todos.** Será uma alegria não só para nós, como todo mundo que passar por aqui admirará um lugar bonito, em vez de ver aquele terreno horroroso.

O jardim de todos, Dito ficou pensando ao voltar contente para casa. Foi gostoso ver todo mundo trabalhando junto para fazer algo bonito.



PARECIDO COM PAPAI

Jay Burton

Jan Johanesen puxava seu carrinho vermelho pela estrada poeirenta, em direção à leiteria, onde buscava o suprimento diário de leite para a família. O dia estava quente, e durante a caminhada, diversos pesados caminhões dos alemães passaram roncando, saindo da cidade. Jan ficou observando os caminhões desaparecendo numa nuvem de pó.

Era o ano de 1941, e Jan crescera acostumado à presença dos alemães com seus caminhões e armas, em sua cidade natal de Halden, Noruega. Ainda assim, a vida prosseguia, e Jan tinha suas tarefas diárias a cumprir.

Continuando seu caminho, de repente o carrinho de Jan tombou de lado.

— Puxa, a roda soltou outra vez, — suspirou o garoto, e voltou uns passos para apanhá-la. Sacudindo a cabeça desanimado, recolocou a roda. Estava velha e torta, e não sabia quanto tempo mais agüentaria.

Chegando na esquina, Jan podia ver a primeira guarita da sentinela que ficava bem nos limites do centro da cidade. Era um abrigo de madeira de tamanho suficiente para se poder ficar de pé dentro dela. Diante dela, estava um soldado alemão, alto e forte.

Jan foi para o lado oposto da rua e quase que tinha passado pelo posto da guarda, quando ouviu uma voz que o fez parar.

— **Du, komm mal her** (Ei, você, venha cá)! — Era a sentinela que chamava.

— Jan aprendera que, quando um soldado falava, era melhor escutar e fazer o que mandava. Por isso, voltou a passo vagaroso e parou diante da sentinela. O homem fardado parecia um gigante. Olhando para Jan e depois apontando o carrinho, o soldado agachou-se e se pôs a inspecionar as rodas. Finalmente, disse: — Nada bom. Está torta, — comentou em mau norueguês. Depois, apontando para si mesmo, falou: — Eu arrumar. Você volta amanhã, está bem? — O

PROGRAMA MISSIONÁRIO DA IGREJA – FAMÍLIA A FAMÍLIA



"Se vocês seguirem estes simples procedimentos conseguirão trazer ótimas famílias para a Igreja."

Presidente Spencer W. Kimball



SIGAM–ME
e Eu vos farei pescadores
de homens.(Mateus 4:19)

L.D.S
TRANSLATION
LI

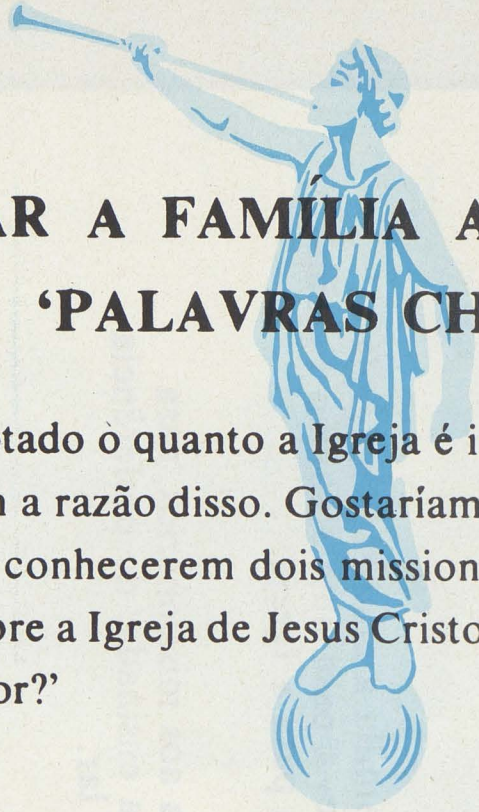
Selecione uma família através de oração.

Incentive a família a conhecer a Igreja.
Convide–a para uma Reunião Familiar.
Leve–a para a Igreja.

Guie a família aos missionários, para
que seja ensinada, de preferência
em seu lar.

Acompanhe o seu progresso antes e depois
do batismo.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY



COMO GUIAR A FAMÍLIA AOS MISSIONÁRIOS

'PALAVRAS CHAVES'

'Vocês devem ter notado o quanto a Igreja é importante em nossa vida e queremos que entendam a razão disso. Gostaríamos que voltassem em casa na semana que vem para conhecerem dois missionários, amigos nossos, que poderão explicar mais sobre a Igreja de Jesus Cristo. Quarta–feira daria para vocês, ou terça seria melhor?'

soldado passou-lhe as mãos pelos cabelos com um largo sorriso.

Jan sorriu timidamente e fez que sim com a cabeça. Depois foi correndo buscar o leite.

Voltando para casa e mesmo muito depois de ter ido para a cama naquela noite, Jan continuou pensando no que lhe havia acontecido. Desde que começara a guerra, achava bastante difícil não julgar mal aqueles homens que eram estranhos na Noruega. Todo mundo dizia que não se devia confiar neles, e era bom a gente evitá-los o máximo possível. Mas hoje, aprendera por si mesmo que talvez, apenas talvez isto nem sempre fosse verdade. Lembrou-se do próprio pai que estava combatendo longe de casa, procurando visualizá-lo mentalmente. Depois recordou as palavras que dissera pouco antes de partir: "Jan, quero que seja um bom menino. Agora você é o homem da casa. Cuide bem da mamãe. E Jan, não importa o que aconteça, lembre-se sempre de que a maioria desses homens que estão aqui não são maus. Eles tiveram que vir exatamente como eu tenho que ir. Muitos deles são homens de bem, Jan. Muitos são exatamente como o papai."

Seus olhos se encheram de lágrimas, e compreendeu o que o pai quis dizer. "Esse homem provavelmente foi obrigado a vir. Quem sabe é parecido com papai."

Na manhã seguinte, Jan saiu de casa um pouco mais cedo para ir pegar leite. Desceu a rua puxando o carrinho até chegar à esquina do outro lado do posto de guarda. Parou. Lá estava o mesmo soldado conversando com outro homem. Pouco depois, o tal homem foi embora, e quando viu Jan parado na esquina, o soldado o chamou.

Pegando o varal do carrinho, Jan atravessou a rua.

— **Guten Tag** (Bom dia), — cumprimentou o soldado. — Você veio como eu dizer. Eu arrumar carro.

Desapareceu na guarita e voltou trazendo uma roda novinha em folha. Jan arregalou os olhos de surpresa. O alemão agachou-se e substituiu a roda cambaia pela nova, reluzente. Levantou-se, olhou para Jan, sorriu e disse: — Agora você experimentar.

Jan andou alguns passos. Perfeito! Nada mais daqueles sacolejos.

— **Tusen takk** (Muito obrigado), — agradeceu Jan, fazendo o carrinho recuar. O soldado voltou a sorrir, afagou a cabeça de Jan.

— Não ser nada. Querer ajudar. Eu ter filho Alemanha, parecido com você. Como se chama?

— Jan.

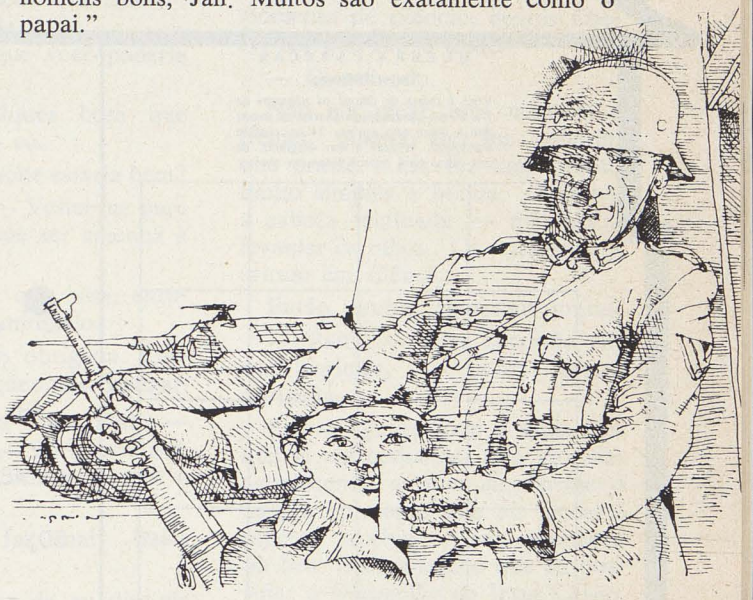
— Ele chama Otto. Meu nome também Otto. — Então tirou uma fotografia e mostrou a Jan. Era de um garoto mais ou menos da mesma idade dele. Era baixinho, de cabelos louros e usava um uniforme de futebol, segurando uma bola. Jan devolveu a fotografia.

— Garanto que ele tem saudades do senhor, — comentou.

O enorme alemão olhou para Jan e sorriu, e o menino observou uma grossa lágrima rolar pela face do soldado e cair na fotografia.

— **Ja (Sim)**, — murmurou, — ele sentir falta de mim. E eu dele.

Jan ficou quieto por muito tempo. Já não pensava mais que todos os soldados eram maus, voltando a recordar as palavras do pai: "A maioria deles são homens bons, Jan. Muitos são exatamente como o papai."



De repente, Jan rompeu o silêncio: — **Herr** (Senhor) Otto, eu sei que logo voltará a ver seu filho, mas até então, se gostar, eu virei visitá-lo aqui.

Olhando para Jan, suas feições desfizeram-se em largo sorriso.

— Boa idéia. Você bom amigo, Jan. Volta aqui e nós conversar. Quem sabe eu aprender um pouco sua língua e você aprende um pouco alemão. Ser bons amigos. Você volta, sim?

— Volto, sim, — respondeu Jan sorrindo, — todos os dias.

Jan se pôs a andar, com um sentimento de paz dentro de si. Voltou-se e abanou a mão.

— Você hoje está alegre mesmo, hein, Jan, — reparou o Sr. Olsen, ao entregar-lhe o leite. — Não é seu aniversário, não é?

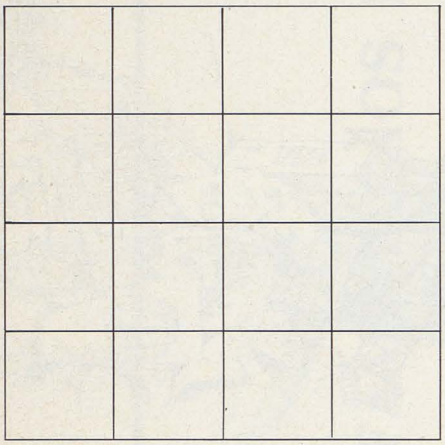
Óh não, respondeu Jan, — é muito mais. Acabo de arranjar um novo amigo.

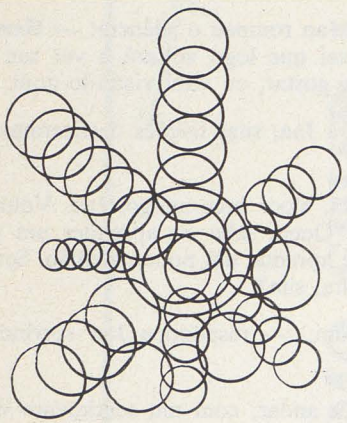
SÓ PARA DIVERTIR

QUEBRA CABEÇAS

Trevor Holloway

Você é capaz de dispor os números de 1 a 16 no quadriculado abaixo, de modo que a soma seja sempre 34 no sentido horizontal, vertical e em diagonal, de um canto para outro? Resposta abaixo:

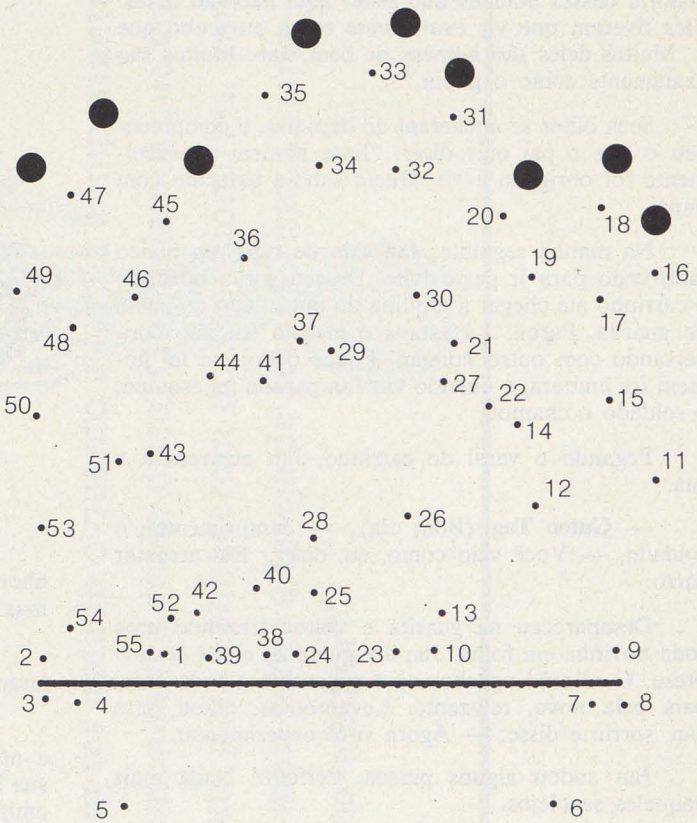




CONTAGEM DE CÍRCULOS

Richard Latta

Quantos são os círculos?



DE PONTO EM PONTO

SOLUÇÕES

QUEBRA CABEÇAS: Horizontal — I: 1, 8, 13, 12; II: 14, 11, 2, 7; III: 4, 5, 16, 9; IV: 15, 10, 3, 6.

CONTAGEM DE CÍRCULOS: 40.

O PRIMEIRO PASSO FOI O MAIS DIFÍCIL

Patti Wiltbank
Ilustrado por
Sherry Thompson

Ela era minha melhor amiga. Havíamos crescido juntas e eu a conhecia desde meu primeiro dia de escola. Desde aí compartilhamos tudo o que as garotinhas costumam partilhar. Havia apenas uma grande diferença entre nós duas — ela ainda não conhecia a verdade, e eu sim.

Levei doze longos anos para dar-me conta de que o Evangelho não era só meu, mas dela também, e que era por meu intermédio que ela poderia achá-lo.

Expus meu problema aos missionários, pensando em passar-lhes o encargo; porém, estava enganada.

— Você fala com ela e então nós a ensinaremos, — responderam-me.

Ensiná-la não parecia apresentar problema algum. O meu é que era o trabalho mais difícil.

Chamei-a pelo telefone.

— Oi, você não gostaria de dar uma chegada aqui em casa hoje à noite? Os novos missionários de nossa ala vão passar um filme.

Ela veio, viu o filme e saiu sem maiores comentários. Uma semana depois, apareceram os élderes.

— Você já marcou um dia e hora com sua amiga para ela ouvir o Evangelho? — indagaram.

— Bem... é que ela não disse quase nada a respeito do filme. Fiquei sem saber se deveria voltar ao assunto ou não.

— Dê uma telefonada e pergunte, — disse um deles. Ele era do tipo que não aprecia perder tempo. Bem, como não podia discutir com um élder, peguei o telefone, cheia de melindres, e disquei. Sempre fico imaginando ' por que essas coisas são tão difíceis.

— Oi, Cheryl, — comecei, — eu estava pensando... bem, é que os élderes estão justamente aqui e... bem, eu queria apenas perguntar se você gostaria de passar por aqui uma hora qualquer e... aprender mais alguma coisa sobre a Igreja?

Houve um longo silêncio.

— Bem, sim, acho que sim.

Suspirei aliviada.

— Quando é que você poderia vir?

— Ora, a qualquer hora que você quiser, creio eu.

— Amanhã à noite estaria bem?

— Está bem. — Voltei-me para os élderes: — Pode ser amanhã à noite?

Eles acenaram que sim, entusiasmados: — Combinado.

— Olhe, muito obrigada, Cheryl, — agradeci, querendo desligar.

— Só mais uma coisa, Patti, — interrompeu ela. — Só queria avisar que não vou concordar com o que eles dizem.

— Ora, não faz mal. Basta você vir!

— Mas é capaz de eu discutir com eles e isto eu não gostaria.

— Se você discordar deles, não tem nada de mal. Eles não se importam.

O segundo passo estava dado.

Ao fim da quarta visita, ela não havia discutido uma única vez. Pelo contrário, concordara com tudo, sinceramente, que os élderes diziam. Nessa noite, quem estava dando a aula era o élder mais novo, e ao terminar, encarou-a e disse:

— Que tal a gente marcar seu batismo para o sábado que vem?

O outro élder quase engasgou. Por essa ele não esperava tão cedo. Meu coração disparou e só pude parar o fôlego. Houve um momento de silêncio, depois Cheryl fez que sim e disse:

— Combinado.

Não me mexi, mas comecei a tremer, quando eles lhe pediram que orasse. Ela fez uma oração muito simples e bonita. Mantive a cabeça inclinada — não podia levantar os olhos. Os missionários saíram em silêncio.

Então, ambas choramos juntas.

— Patti, — disse, sorrindo entre lágrimas, — muito, muito obrigada.

Estava agradecendo a **mim** algo que só ela podia dar a si própria; agradecendo a mim ao dar-me o melhor presente que eu poderia esperar receber — sua aceitação do bem mais precioso que eu possuía: o Evangelho de Jesus Cristo.

— Patti, — disse, sorrindo entre lágrimas, — muito obrigada.



Visão Geral dos Serviços de Bem-Estar da Igreja

Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente

Todos devem procurar tornar-se auto-suficientes, através da preparação familiar.

Irmãos, nesta manhã iremos compartilhar convosco uma visão geral da organização encarregada da responsabilidade de estender o programa dos Serviços de Bem-Estar até os confins do mundo.

Como sabeis, o Senhor instituiu um certo tipo de programa de bem-estar em cada dispensação. Nos primórdios desta nossa dispensação, a última, foi dada aos santos a oportunidade de viver a lei da consagração, sendo organizados no que então se denominou a ordem unida. Eles se mostraram incapazes de viver esta lei maior, o que levou o Senhor a suspendê-la, até que o seu povo se preparasse devidamente. Ela não foi revogada. Durante nossa exposição de hoje, espero que cada um de nós veja o relacionamento entre a lei da consagração e o programa dos Serviços de Bem-Estar.

Na conferência semi-anual da Igreja, de outubro de 1936, a Primeira Presidência anunciou o plano de segurança da Igreja. Posteriormente, o nome foi mudado para plano do bem-estar. Desde aí, o Departamento do Bem-Estar da Igreja vem elaborando e designando às estacas uma quota anual para produção de determinadas mercadorias, supervisionando a produção e distribuição de mercadorias, incentivando o estabelecimento de projetos de produção e armazéns locais, do bispo, supervisionando os centros de empregos da Igreja e criando Indústrias Deseret. No decorrer dessas atividades, os membros do Comitê Geral do Bem-Estar da Igreja visitaram estacas e regiões, ensinando os



princípios básicos de bem-estar da Igreja. O Presidente Romney fez isto por muitos anos.

Durante esse período e mesmo antes, a Igreja continuou a desenvolver uma variedade de outros serviços. Em 1919, na gestão do Presidente Joseph F. Smith, foram introduzidos lares adotivos para algumas crianças, por intermédio da Sociedade de Socorro. Através do Presidente David O. McKay e Élder Spencer W. Kimball, foi iniciado, a partir de 1953, um programa de colocação de estudantes índios em lares próximos a melhores facilidades escolares, durante parte do ano. Há muitos anos vinham sendo oferecidos serviços para as pessoas com problemas emocionais e mentais, os quais foram formalmente organizados em 1960. Em 1969, esses diversos programas foram centralizados sob a direção dos Élderes Marion G. Romney e Marvin J. Ashton. Em 1970, organizou-se a Corporação de Serviços de Saúde, destinada a administrar o sistema de hospitas criado pela Igreja no decorrer de muitos anos. Esta corporação assumiu também a responsabilidade pelas necessidades ligadas à saúde dos membros da Igreja no mundo inteiro. Durante esses poucos anos de consolidação, o Departamento do Bem-Estar continuou praticamente inalterado.

Em 1973, essas três áreas — Departamento de Bem-Estar, Serviços Sociais e Serviços de Saúde — foram reunidas numa única organização. O Bispado Presidente foi designado pela Primeira Presidência para presidir o Comitê Geral dos Serviços de Bem-Estar. A fim de indicar mais claramente as funções atribuídas a cada um dos departamentos, os nomes departamentais foram modificados. O que era conhecido como o Departamento de Bem-Estar, passa a chamar-se agora Departamento de Produção-Distribuição do Bem-Estar, dirigido pelo Irmão R. Quinn Gardner. Este departamente continua responsável por muitos dos aspectos econômicos dos Serviços de Bem-Estar.

Os Serviços Sociais são agora parte dos Serviços de Bem-Estar Pessoal, tendo o Irmão Victor Brown Jr. como diretor. Este departamento é responsável essencialmente pelos aspectos sócio-emocionais do programa e pelos centros de empregos. As agências legalmente licenciadas que cuidam das adoções de crianças e colocação temporária em lares adotivos ligadas aos Serviços de Bem-Estar Pessoal continuam a ser chamadas Serviços Sociais SUD.

Os Serviços de Saúde foram agora absorvidos pelo Departamento de Desenvolvimento dos Serviços de Bem-Estar. Este departamento é dirigido pelo Irmão James O. Mason. Agora que a Igreja não mais possui ou administra hospitais, este departamento trata das necessidades ligadas à saúde em âmbito mundial; entretanto, sua maior responsabilidade é ajudar os líderes do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro das áreas em desenvolvimento do mundo a entenderem e se preparar para o programa completo dos Serviços de Bem-Estar da Igreja.

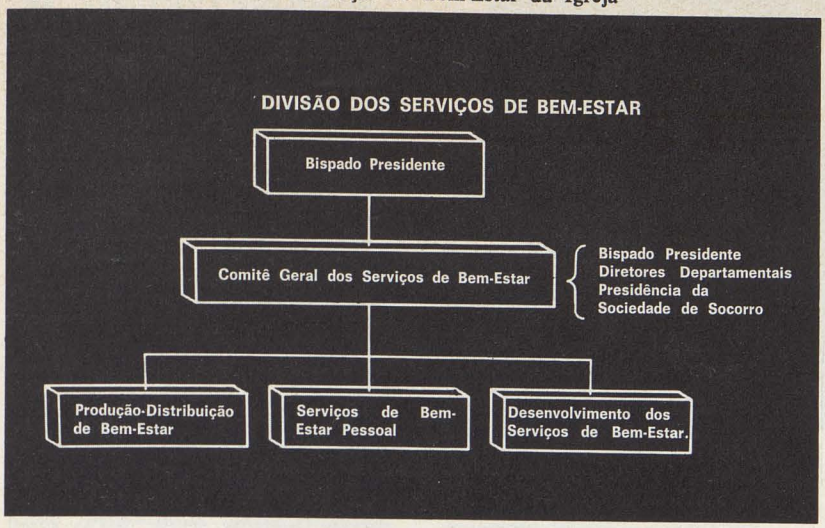
Estes, pois, são os três departamentos que compõem os Serviços de Bem-Estar: de Produção-Distribuição, do Bem-Estar Pessoal e de Desenvolvimento do Bem-Estar. O Bispado Presidente, os diretores desses três departamentos e a presidência geral da Sociedade de Socorro formam o Comitê Geral dos Serviços de Bem-Estar da Igreja. Nós servimos sob a direção da Primeira Presidência.

Gostaria de acrescentar algumas palavras a respeito da Sociedade de Socorro. A Sociedade de Socorro esteve ligada ao programa de bem-estar desde o princípio e continuou a desempenhar um papel vital, quando os Serviços do Bem-Estar se expandiram para abranger as outras áreas que discutimos. Somos gratos à Sociedade de Socorro por seu perseverante apoio aos Serviços de Bem-Estar. Reconhecemos que o programa ficaria seriamente limitado, sem essa plena colaboração.

A missão dos Serviços de Bem-Estar tem sido descrita nestes termos: "Auxiliar os líderes do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro a assegurarem que os membros individuais e as famílias cuidem devidamente de suas próprias necessidades; elas, portanto, sejam auto-suficientes e estejam em condições de partilhar com outros, como preparação para viverem a plena lei da consagração."

O Senhor disse: "E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte não a posso receber." (D&C 105:5.)

Organograma da Divisão de Serviços de Bem-Estar da Igreja





Damo-nos conta de que estamos construindo sobre a obra dos irmãos que nos precederam. Estamos igualmente bem cientes da admoestação escriturística dada pelo Senhor ao seu povo: "Eis que esta é a preparação com a qual vos preparo, o alicerce e o exemplo que dou, por meio dos quais podereis cumprir os mandamentos que vos são dados;

"Que pela minha providência, não obstante a tribulação que sobre vós descerá, a minha igreja permaneça independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (D&C 78: 13-14.)

Todos os níveis da organização da Igreja precisam estar preparados — indivíduos, famílias, alas, estacas, regiões e áreas. Temos que estar preparados para satisfazer às exigências da vida, a fim de que, como um povo unido, possamos "permanecer independentes... sob o mundo celeste."

Serviços de Bem-Estar Pessoal

Gostaríamos agora de abordar mais detalhadamente os Serviços de Bem-Estar Pessoal.

Vejamos uma ala típica de seiscentos e vinte e cinco membros, e suas necessidades de bem-estar pessoal. A informação que segue é baseada em dados fidedignos da Igreja e do governo. As cifras representam médias para alas dentro dos Estados Unidos. Reconhecemos que a composição das alas varia grandemente e que é bem, provável, nenhuma ala se enquadre perfeitamente neste perfil. Porém, estas estatísticas refletem problemas comuns do mundo inteiro.

Dentro dessa ala-exemplo, vivem vinte e uma pessoas que receberão assistência da Igreja neste ano, isto é, mantimentos, roupas, combustíveis, despesas de moradia e assim por diante. Mas existem outros que têm necessidades igualmente tão reais quanto estes.

Há, por exemplo, quinze chefes de famílias desempregados e muitos outros que precisam melhorar ou mudar de emprego, a fim de ganharem o suficiente para o sustento da família.

Além destes, pelo menos cinqüenta dos chefes de família na ala apresentam-se tão endividados, que sua renda mensal muitas vezes não chega a cobrir as despesas mensais. Em muitos casos, eles não compreendem os princípios fundamentais da administração financeira. Um relatório recente, por exemplo, mostra que muitos adultos não sabem como fazer o orçamento de suas rendas apropriadamente.

Cinco aspectos do plano de Preparação Familiar

Acerca da produção e armazenamento familiar, vinte e três indivíduos da ala possuem mantimentos armazenados para mais de um ano, duzentos e quarenta e dois têm um suprimento para dois meses ou menos. Sessenta e dois não têm reserva alimentar alguma.

Em termos de saúde física, poderemos encontrar uma criança cega por ala. Mais quatro apresentam graves deficiências auditivas. Nove crianças têm algum problema da fala, cinco são retardadas, duas apresentam defeitos físicos e duas dificuldades de aprendizagem. Considerando os adultos com problemas comparáveis, os números são ainda mais elevados.

Um dos mais sérios desafios enfrentados pelos líderes do Sacerdócio hoje, encontra-se na área das necessidades sociais e emocionais. Nessa ala de seiscentos e vinte e cinco membros, podemos esperar que, anualmente, cento e sessenta e duas pessoas experimentem o desarraigamento de amigos e a ruptura da rotina familiar provocada por mudança ou alteração dos limites da ala. Quatro crianças sofrerão graves problemas emocionais ou mentais. Dois casais, cada um com três filhos, se divorciarão durante o ano, vivendo todos os problemas ligados ao divórcio.

Durante o ano, haverá duas mortes e uma excomunhão; quatro jovens serão julgados por um tribunal judicial; numerosas famílias experimentarão conflitos entre pais e filhos; e sessenta e nove mulheres não chefes de família, a maioria com crianças em casa, terão um emprego fora do lar.

Haverá alguns problemas ligados ao álcool e drogas.

Haverá igualmente pessoas envolvidas em transgressões morais, incluindo atos de perversão.

Damo-nos conta de que isto parece representar alguns extremos; contudo, tais dados representam também os fatos da vida. Poucos de nós não necessitamos de apoio em algum aspecto do bem-estar pessoal, em certo momento da vida.

As necessidades de bem-estar pessoal nessa ala-exemplo representariam, sem dúvida, uma carga tremenda para os líderes do Sacerdócio e Sociedade de Socorro, se tivessem que carregar tal fardo sozinhos. Entretanto, não é este o caso. Enfrentar tais desafios é primeiramente uma responsabilidade individual e familiar. Então, à medida que essas famílias necessitarem de ajuda, o Comitê dos Serviços de Bem-Estar da ala acentuam os esforços familiares.

É por este motivo que falamos de preparação familiar e preparação da ala. A preparação familiar é a chave para o respeito próprio e autoconfiança nas questões do bem-estar pessoal.

Na sessão dos Serviços de Bem-Estar da conferência realizada em abril pp., o Bispo H. Burke Peterson descreveu assim a preparação familiar: "Quando falamos de preparação familiar, deveríamos falar de prever, antecipar, quase que aguardar necessidades que podem ser satisfeitas através de uma preparação sensata. Até mesmo verdadeiras emergências podem ser modificadas por bom planejamento." **(Welfare Services Meeting,** 5 de abril de 1975, p. 5.)

A preparação familiar é a chave para satisfazer às necessidades do bem-estar pessoal dos familiares. Todos os demais aspectos dos Serviços de Bem-Estar, tal como a preparação da ala, destinam-se a dar apoio à preparação familiar.

Como parte da preparação familiar, temos a esperança de ver cada indivíduo e cada família da Igreja atingir o maior grau de autoconfiança possível em cinco áreas: desenvolvimento profissional, administração financeira, produção e armazenamento doméstico, saúde física e força sócio-emocional. Nossa meta é fazer com que toda família atinja estes graus de preparação:

Desenvolvimento profissional. Na família preparada, o chefe da casa se preparou para a ocupação que escolheu. Os filhos estão-se preparando para uma profissão adequada e satisfatória.

Administração financeira. Na família preparada, os pais conhecem e aplicam os princípios fundamentais da administração e orçamento financeiros. Os filhos estão aprendendo esses conhecimentos básicos pela experiência prática.

Produção e armazenamento doméstico. A família preparada possui, onde as leis locais permitirem, reservas suficientes para preencher as necessidades básicas durante um ano, no mínimo. Além disso, estará, quando possível, participando ativamente na produção, preservação e costura de seu suprimento anual.

Saúde física. A família preparada pratica bons princípios preventivos de saúde no tocante à alimentação, hábitos sanitários, prevenção de acidentes, cuidados com os dentes e primeiros socorros. Ela conhece igualmente o uso apropriado dos recursos assistenciais disponíveis. Deve-se dar especial atenção às promessas feitas pelo Senhor em Doutrina & Convênios, seção 89, com respeito à saúde dos santos.

Vigor social-emocional. A família preparada adquiriu vigor socio-emocional através de um viver justo, estudo do Evangelho e amor familiar. São capazes de suportar bravamente os inevitáveis opostos de dor e alegria, privação e abundância, fracasso e sucesso, por meio de sua fé no Senhor Jesus Cristo e conversão à realidade da vida eterna.

À medida que toda família da Igreja se empenhar no alcance desse grau de preparação famiilar, muitos dos problemas da vida serão resolvidos. A família SUD que desenvolver esse tipo de preparação familiar, sentirá serenidade em meio à sublevação, segurança na incerteza, e terá sustento em meio à penúria.

Agora falaremos das atividades relacionadas com a preparação familiar, que exigem serviços licenciados ou de tempo integral. Primeiramente dos serviços sociais. Este é o departamento encarregado dos assuntos de bem-estar pessoal que requerem licenciamento. Suas responsabilidades têm a ver com o serviço para mães solteiras, adoções, colocação de estudantes índios e colocação de crianças em lares temporários. Provê assistência clínica para membros com sérios problemas emocionais e mentais, bem como um serviço de consultoria para o Sacerdócio.

Segundo, serviços de colocação profissional. As necessidades de emprego no mundo inteiro tornaram-se mais críticas do que nunca antes. A responsabilidade de ajudar quando há problemas de emprego cabe aos comitês do Serviço de Bem-Estar das alas. O Comitê dos Serviços de Bem-Estar da ala serve a família — não somente o chefe da casa, mas também a juventude. Ajudar nas necessidades de emprego é uma responsabilidade fundamental de todo Comitê dos Serviços de Bem-Estar da Igreja. Nunca será demais acentuar o planejamento de emprego e carreira profissional.

As metas por nós mencionadas na preparação familiar não são novas. Elas vêm sendo pregadas pelas Autoridades Gerais há muitos anos. Entretanto, os sinais dos tempos indicam urgência, por parte dos membros da Igreja, de colocarem suas casas em ordem. Isto não deve ser interpretado como uma declaração de alarma. Já durante seu ministério terreno, o Salvador ensinou a preparação através da parábola das virgens prudentes e das virgens loucas:

"Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

"E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.

"As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

"Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. (É interessante notar que todas as dez tinham lâmpadas acesas. Foi o suprimento de reserva que as loucas não levaram consigo).

"E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram,

"Mas à meia-noite ouviu-se um clamor; aí ve mo esposo, saí-lhe ao encontro.

"Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

"E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam,

"Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide antes aos que vendem, e comprai-o para vós.

E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

"E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

"E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.

"Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir." (Mateus 25:1-13.)

Irmãos, eu gostaria de sugerir que o azeite que as virgens prudentes carregavam era o óleo da consagração. O único programa completo de serviços de bem-estar baseia-se na lei eterna da consagração abnegada dentro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Presto meu testemunho de que este é o Evangelho de Jesus Cristo; que temos uma mordomia; que o Senhor espera que honremos essa mordomia e abençoemos o povo desta terra com seu programa e à sua própria maneira. Presto este testemunho em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Departamento de Produção-Distribuição de Bem-Estar

Um levantamento recente mostra que apenas uns poucos santos possuem suprimentos para um ano e estão preparados como família.



Bispo H. Burke Peterson
1.º conselheiro
no Bispado Presidente

O tradicional Departamento de Bem-Estar foi o precursor do Departamento de Produção-Distribuição dos Serviços de Bem-Estar. Como no passado, nossos esforços no Departamento de Produção-Distribuição destinam-se a auxiliar os oficiais do Sacerdócio, líderes da Sociedade de Socorro e os membros desta igreja mundial. Ajudamo-los no cumprimento da sagrada obrigação de cuidar dos pobres, dos necessitados, dos aflitos e daqueles entre nós que são incapazes de cuidar de si próprios, em virtude de deficiências ou outros motivos, tal como a idade avançada.

Agora, para fornecer uma visão geral, eu gostaria de começar recapitulando a missão do Departamento de Produção-Distribuição de Bem-Estar, e como se enquadra no total dos Serviços de Bem-Estar. Tem por missão promover a auto-suficiência econômica dos santos, ajudando, assim, a eliminar a pobreza e penúria dentre as famílias SUD. Isto contribuirá para desenvolver uma sociedade semelhante à de Enoque e da cidade de Sião. Citando Moisés, lemos: "O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles. (Moisés 7:18.)



A fim de fomentar a auto-suficiência econômica das famílias SUD, incentivamos os pais, líderes do Sacerdócio e Sociedade de Socorro a concentrarem-se primeiramente na preparação familiar, da qual a produção doméstica é parte importante — cultivo de hortas e pomares, fazer conservas, costuras e utensílios domésticos — e também, onde as leis locais o permitirem, armazenagem doméstica de mantimentos, roupas e, dentro das possibilidades, combustível. Tudo isto é alcançado, quando pais, mães e filhos seguem as recomendações de seus líderes do Sacerdócio e se preparam para as eventualidades futuras. Os pais recebem instruções através dos quoruns do Sacerdócio, as mães recebem-nas através de seus maridos e por meio do programa da Sociedade de Socorro para um viver frugal.

Um segundo ponto focal existente dentro da estrutura da preparação da Igreja explicado pelo Bispo Brown, é a preparação da ala, por meio da qual os líderes do Sacerdócio e Sociedade de Socorro da ala ajudam a cuidar dos seus membros que não dispõem de meios adequados. O Departamento de Produção-Distribuição do Bem-Estar tem como deveres principais: (1) Ajudar as alas a se prepararem e desenvolverem projetos de produção de gêneros e outras utilidades; (2) administrar um sistema de armazéns onde os bispos possam requisitar os gêneros para famílias necessitadas; (3) fornecer direção ao programa de Indústrias Deseret, tornando assim as alas, e conseqüentemente as estacas e regiões, tão auto-suficientes quanto possível, para que possam cuidar, de fato, do seu povo.

A fim de salientar este setor, examinemos os resultados de um recente levantamento realizado pela Universidade Estadual de Utah, entre o povo SUD em Utah. Foram pesquisados os quatro gru-

pos de alimentos básicos: carnes, frutas e vegetais, cereais e laticínios.

A pesquisa revelou que apenas cerca de cinco por cento dos membros de nossa Igreja tinham um suprimento de carnes para um ano. Só três por cento tinham igual suprimento de frutas e vegetais desidratados ou em conservas. Aproximadamente dezoito por cento dispunham de um suprimento de cereais suficiente para um ano. Quanto aos produtos de laticínios, apenas três famílias em cem tinham igual reserva de leite enlatado ou em pó. Trinta por cento dos membros da Igreja, em média, tinham um suprimento de gêneros para dois meses; os restantes, pouco ou nenhum.

Os dados desse levantamento indicam que a maioria dos membros da Igreja não estão preparados para enfrentar problemas de um mês para outro e futuras provações econômicas.

Está claro que nesta área de produção e armazenamento doméstico é extremamente importante que os líderes do Sacerdócio e Sociedade de Socorro, bem como todos os santos dos últimos dias dêem maior ênfase ao armazenamento doméstico, quando permitido pela lei — na aquisição e cuidadosa estocagem de um suprimento para um ano de gêneros, roupas e, dentro das possibilidades, combustível. No setor de produção doméstica, esperamos que os membros atentem para a admoestação dos profetas e, onde possível, cultivem uma horta, costurem sua própria roupa, confeccionem utilidades domésticas e, de um modo geral, tornem-se tão auto-suficientes quanto possível como preparação para dias futuros. Nas palavras do Presidente Kimball: "Estamos satisfeitos que muita gente esteja plantando hortas e árvores frutíferas, e comprando vidros de conserva... Congratulamo-nos com essas famílias que estão escutando e executando.

"Esforçamo-nos conscienciosamente em cuidar de nossos próprios membros e ensinemos-lhes a praticar economia, a armazenar um suprimento de mercadorias essenciais para um ano." (**Ensign,** maio de 1975, pp. 5-6).

Ainda há Muito o Que Fazer

Presidente Spencer W. Kimball
Presidente expressa gratidão e aprovação



Há somente duas ou três coisas que eu gostaria de dizer. Uma delas é que grande, grande gratidão sentimos por aqueles que estão operando e administrando o programa de bem-estar. Outra é dizer que ainda há muito o que fazer: maior eficiência e melhor dedicação aos nossos problemas básicos. E, uma terceira, é que desejaria que os nossos inimigos vissem que grande variedade de ajuda e assistência e conforto poderiam ser dados ao povo deste mundo. Nós estamos realizando um grande serviço; e nos sentiríamos felizes se eles fossem e fizessem o mesmo ao invés de criticar os nossos esforços.

Deus abençoe a todos vocês que estão profundamente engajados neste programa. E, se ele ainda não estiver exatamente como deveria ser, corrijam esta situação. Vocês farão isso? Façam isso em cada ala e ramo e estaca e missão. E permitam-nos chegar mais próximos da realização daquilo que o Senhor nos deu para fazer.

Deixo minhas bênçãos, as bênçãos do Senhor, sobre vocês à medida que vocês retornam às suas áreas e dão prosseguimento a este grande trabalho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Passemos agora da preparação familiar para a preparação da ala, a qual inclui projetos de produção. Trata-se de atividades não lucrativas operadas por alas, estacas ou regiões, com o propósito de fornecer gêneros e outras utilidades aos pobres e necessitados da Igreja. Projetos alimentares tal como fazendas, pomares, indústrias de laticínios, granjas, fábricas de enlatados, panificadoras, e projetos não-alimentares como confecção de tapetes, móveis, vestuário também provêem algumas de muitas oportunidades para que os que recebem assistência possam trabalhar de acordo com sua capacidade, preservando-lhes com isto, a integridade numa época em que se recorre cada vez mais à chamada assistência governamental gratuita. Os projetos oferecem ainda oportunidade para que as famílias aprendam a trabalhar em conjunto, e para aprenderem a se sacrificar, consagrando suas energias em proveito dos menos afortunados.

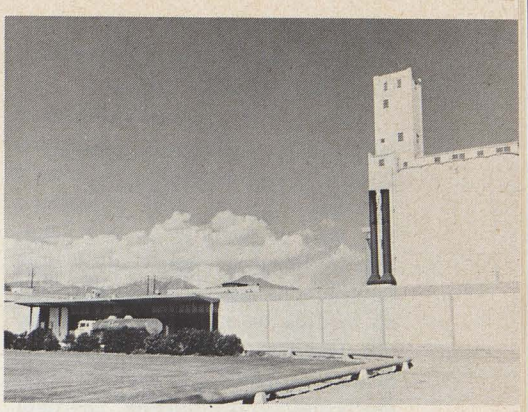
O maior número de projetos de produção de bem-estar da Igreja foram instituídos na década de 1940. Nas duas décadas seguintes, seguiu-se um período de consolidação. Nos últimos anos, os líderes do Sacerdócio tomaram consciência crescente da necessidade de cada ala participar de projetos de produção do bem-estar, e por isso temos presenciado o aumento do número de projetos, até termos hoje em dia seiscentos e setenta e um deles.

Talvez tão significante quanto o número de projetos, seja a área que está sendo cultivada. Temos atualmente em produção cinqüenta e oito mil hectares. Estamos seguindo a recomendação do Senhor de prover alimentos para nossos irmãos pobres e necessitados. Esta área cultivada basta apenas para suprir as necessidades atuais dos pobres e necessitados em regiões servidas pelos armazéns de utilidades. Sob circunstâncias mais difíceis, ao atual nível de consumo, nossos projetos de produção de gêneros não seriam suficientes para satisfazer às necessidades dos que iriam precisar de assistência. Por isso, a preparação familiar, com produção e armazenamento domésticos, tem que ser o meio de a maioria de nossas famílias cuidarem de si próprias, A preparação da ala, que significa sua participação em projetos de produção em âmbito de ala, estaca ou multi-estaca, é apenas um sistema complementar de assistência aos que têm condições de sustentar-se,

Entretanto, resta-nos um considerável trabalho a fazer, antes de atingirmos uma preparação total da ala. Temos aproximadamente cinco mil alas no mundo inteiro. Somente cinqüenta e quatro por cento delas participam de projetos de produção, seja em nível de ala, estaca ou região. Os bispos e outros líderes do Sacerdócio enfrentam um grande desafio, ao procurarem envolver todas as alas em projetos de produção.

Em suma, com respeito aos projetos de produção: (1) a Igreja está mantendo capacidade de produção suficiente para atender aos pobres e necessitados nas condições atuais; (2) A Igreja está fomentando mais projetos de produção, de modo que toda ala tenha acesso e participação neles; e (3) a Igreja está incentivando todas as famílias e unidades a serem tão auto-suficientes quanto possível.

Nos últimos anos, a quantia dada como ofertas de jejum aumentou cerca de quinze por cento ao ano sobre os anos anteriores. Em resposta ao apelo dos líderes do Sacerdócio, as doações de ofertas de jejum em 1975, excedem de quarenta e sete por cento às de um mesmo período de oito meses no ano passado. Vós, líderes, podeis verificar o progresso de vossas próprias unidades. Esperamos que essa tendência continue e que nossos membros de toda a parte sejam encorajados a aumentarem em muito suas ofertas de jejum. Quanto às ofertas de jejum, disse o Presidente Kimball: "Penso que, quando somos abastados, como muitos dentre nós o são, deveríamos ser mais generosos. Em lugar da quantia poupada pelas nossas duas ou mais refeições do jejum, (deveríamos dar) muito mais talvez — sete vezes mais — quando estamos em condição de fazê-lo." (Filme estático: **"Principles of Welfare Services", "... in Mine Own Way".**







Das ofertas de jejum e do Orçamento de Produção de Utilidades, estão sendo criadas certas reservas, tanto em utilidades como em combustível, para satisfazer às necessidades dos carentes entre nós. Dispomos de suprimento de utilidades para um ano no sistema de distribuição para os pobres e necessitados. Entretanto, esse suprimento seria rapidamente esgotado

por um aumento maior da demanda. Este fato acentua a necessidade de preparação familiar.

Num outro aspecto, há motivo para alarma. Está certo cuidar dos pobres e necessitados. É errado dar-lhes algo, se não trabalham por isso na medida de sua capacidade. Fornecer assistência a uma família sem esperar que trabalhem na medida de sua capacidade pelo que recebem, não é a vontade do Senhor. Aqueles que aceitam alguma coisa gratuitamente, perdem sua integridade e respeito próprio, pois tornam-se parasitas, vivendo do trabalho e esforços alheios. O Senhor tem sido firme em suas instruções sobre este ponto. Todas as pessoas, tanto jovens como idosas que recebem assistência, devem trabalhar na medida de sua capacidade.

Contudo, as estatísticas mostram que apenas cerca de vinte e cinco por cento das famílias recebedoras de auxílio da Igreja estão trabalhando pelo que recebem: Achamos que pelo menos setenta e cinco por cento das famílias assistidas deveriam estar trabalhando de alguma forma pelo que recebem, a fim de conservarem sua força espiritual e fazerem jus à assistência que auferem. Aproximadamente vinte e cinco por cento dos que recebem auxílio não têm condições de trabalhar, embora até mesmo estes pudessem fazer algo, se os líderes do Sacerdócio envidassem um esforço criativo e inspirado para encontrarem um serviço que possa ser feito. Nós destruímos o vigor espiritual dos filhos de Deus, quando não seguimos o programa conforme foi estabelecido pelo Senhor. Nosso povo deve trabalhar pelo que recebe.

Em suma, com respeito ao sistema de distribuição, a Igreja está procurando manter reservas em níveis adequados, expandir o número e facilidade de acesso dos armazéns do bispo, e incentivar os bispos e outros líderes do Sacerdócio a cuidarem que os recebedores de assistência trabalhem na medida de sua capacidade.

Quanto às Indústrias Deseret, atualmente há treze unidades em funcionamento, seu principal objetivo é assistir nossos irmãos portadores de deficiências ou idosos, fornecendo-lhes um emprego honrado. Nas Indústrias Deseret, o trabalho do indivíduo é adaptado à sua capacidade de trabalhar.

Ali encontramos algumas das pessoas mais felizes, bondosas e serenas da face da terra. Por causa das Indústrias Deseret, esses nossos irmãos estão trabalhando, estão produzindo e não aceitando alguma coisa em troca de nada.

O atual plano das Indústrias Deseret prevê a criação de mais unidades onde forem necessárias e para nelas desenvolver programas que ensinem habilidades e atitudes, capacitando esses trabalhadores a obter empregos produtivos em outra parte. As Indústrias Deseret "ajudam as pessoas a se ajudarem". Todos os membros que puderem, são incentivados a comprar nas Indústrias Deseret, a fazerem doações e ajudar seu programa a cumprir sua missão vital.

Vimos as atividades associadas à missão do Departamento de Produção-Distribuição do Bem-Estar nas áreas da preparação familiar e da ala. Todos os esforços deste departamento destinam-se a nos ajudar a prover assistência alimentar e não-alimentar aos pobres e aflitos, a idosos e jovens, a todos os filhos necessitados de nosso Pai.

Irmãos, eu testifico que, se fizermos tudo o mais, mas não cuidarmos dessas necessidades de nossa gente, o "que aproveita?" Este trabalho é o âmago — o coração do Evangelho de Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Departamento de Desenvolvimento dos Serviços de Bem-Estar

Bispo Vaughn J. Featherstone
2.º conselheiro
no Bispado Presidente



Recentemente organizado, o Departamento de Desenvolvimento dos Serviços de Bem-Estar ficou encarregado de promover a missão dos Serviços de Bem-Estar —

1. Fornecendo assistência no ensino e implantação de Serviços de Bem-Estar nas áreas em desenvolvimento da Igreja, permitindo com isso aos membros ali residentes, usufruírem as bênçãos da preparação familiar e da ala; e

2. Fornecer aos presidentes de estaca e missão nas áreas em desenvolvimento, missionários sani-

taristas, agrícolas e outros setores dos Serviços de Bem-Estar.

O Bispado Presidente foi incumbido de estender os serviços de bem-estar até os "confins do mundo". Ao designar o Bispo Victor L. Brown e seus conselheiros, no dia 9 de abril de 1972, o Presidente Harold B. Lee os desafiou:

"Tendes a responsabilidade de ver que as operações da organização do Bem-Estar sejam ampliadas... Um de vossos grandes desafios será o de verificar como o programa do Bem-Estar poderá ser levado para as novas estacas até os confins do mundo, a fim de que todas as operações do plano do Senhor possam ser plenamente realizadas."

Nós aceitamos esse desafio. Estamos redobrando nossos esforços, para fornecer aos líderes do Sacerdócio e membros nas áreas em desenvolvimento da Igreja, o necessário treinamento e exemplos, a fim de que possam, tão rapidamente quanto possível e de maneira ordenada, implantar a preparação familiar e da ala. Reconhecemos que os líderes do Sacerdócio residentes em muitas partes do mundo, necessitarão na década de 1970, do mesmo cuidadoso e intenso treinamento fornecido nas décadas de 1930 e 1940 aos presidentes de estaca e bispos, nos Estados Unidos e Canadá, pelo Presidente Lee e Presidente Romney.

Um cuidadoso treinamento de dedicados líderes do Sacerdócio capacitará a Igreja a implantar os programas dos Serviços de Bem-Estar nas áreas em desenvolvimento, de acordo com os princípios revelados. Os líderes locais estão aprendendo como evitar os males da esmola, evitar o abuso na aplicação dos fundos de jejum e a evitar os batismos por interesses materiais.

Atualmente, os líderes do Sacerdócio em muitas áreas da Igreja estão sendo providos com numerosos e necessários recursos dos Serviços de Bem-Estar:

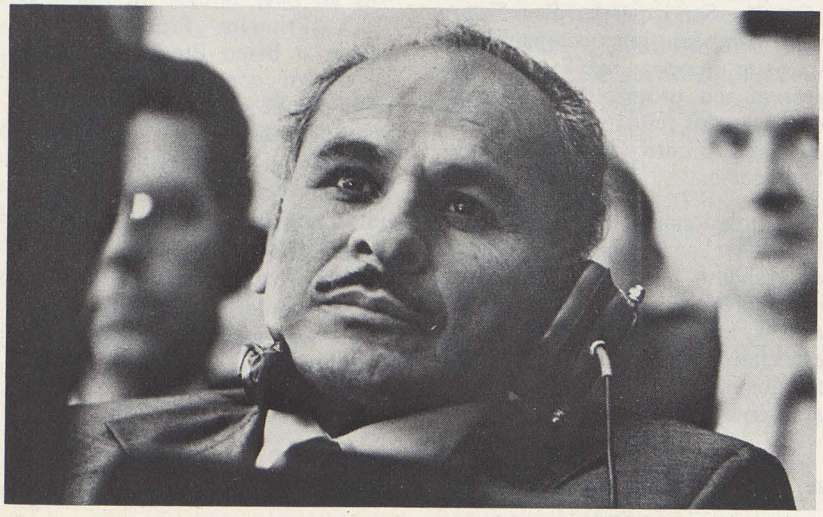
O **Manual dos Serviços de Bem-Estar** foi ou está sendo traduzido e distribuído em dezesseis idiomas.

Materiais de instrução para o bispado sobre Serviços de Bem-Estar são preparados, traduzidos e distribuídos.

As Autoridades Gerais e membros da equipe dos Serviços de Bem-Estar ajudam no ensino dos princípios dos serviços de Bem-Estar, durante suas visitas às diferentes áreas.

Os princípios dos Serviços de Bem-Estar são ensinados na Sociedade de Socorro e em outros materiais curriculares da Igreja.

Missionários sanitaristas e agrícolas estão sendo enviados ao mundo inteiro, em número crescente. Em 1971, apenas dois missionários sanitaristas estavam servindo. Hoje, temos duzentos e setenta e dois missionários sanitaristas e agrícolas servindo em trinta e quatro missões.



Dando um pouco de si mesmos, esses missionários experimentam um grande crescimento espiritual, conforme exemplifica o testemunho do Dr. Blair Bybee, um dos primeiros missionários sanitaristas. Ao ser desobrigado da Missão Samoa Apia, disse ele:

"Deus ajudou-me mais, abençoou-me mais, respondeu-me a mais perguntas, deu-me desafios mais importantes, e no fim, deu-me um maior sentimento de haver realizado algo de bom do que em qualquer outro momento de minha vida. Se jamais voltasse a praticar medicina, todos os meus anos de universidade, na escola de Medicina e como interno, teriam sido bem empregados, preparando-me apenas para minha missão como sanitarista. É o mesmo intelectual, espiritual e emocionalmente. Jamais cessarei de maravilhar-me e assombrar-me de que Deus me tenha dado a oportunidade de fazê-la, tampouco nunca deixarei de dar-lhe graças."

O testemunho do Dr. Bybee exemplifica os intensos sentimentos e espiritualidade dos que servem como missionários dos Serviços de Bem-Estar.

Gostaria de contar-vos o que está acontecendo na Igreja, ao serem ensinados e aplicados os princípios da preparação familiar e das alas.

Depois de seu batismo, certa mãe exprimiu seu pesar por ter perdido o primeiro filho devido à subnutrição e cuidados inadequados. Ao se converter, adveio-lhe uma grande motivação para aprender como cuidar devidamente da família. Quando esperava um novo bebê, ela perguntou: — O que devo fazer para ter um "saudável bebê mórmon?" — Ela fez um curso especial proporcionado pela Sociedade de Socorro sobre como

* Apenas excertos.

cuidar de crianças. Ficou entusiasmada com as lições e fez o melhor que pôde para aplicar os princípios aprendidos. O segundo bebê nasceu forte e rijo, e continua saudável. A missionária sanitarista que ajudou as professoras da Sociedade de Socorro a darem o curso, é uma irmã local chamada para uma missão de tempo integral como sanitarista. Ela agora já foi desobrigada de sua missão, mas continua servindo seu povo como consultora, através do Comitê dos Serviços de Bem-Estar do ramo.

Diz uma carta de missionários sanitaristas: "Vimos um bebê de três meses que estava às portas da morte, com diarréia, tornar-se uma criança risonha, gorduchinha e alegre, porque a família aprendeu a importância de uma melhor nutrição, como ferver a água e limpar adequadamente os utensílios e mamadeiras.

"Temos tido projetos familiares dirigidos pelo pai, inclusive a abertura de um poço, drenagem de uma área pantanosa, formação de horta e reparos na casa, os quais tornaram mais saudável o meio-ambiente."

Um pai orgulhoso ajudou a prover um meio seguro e higiênico de dispor dos detritos. A instalação foi construída como parte de um projeto de serviço de bem-estar do Sacerdócio. Até estar pronto, praticamente nenhuma família SUD do ramo possuía qualquer instalação sanitária.

Os membros são incentivados pelo Sacerdócio a utilizarem os recursos sanitários locais, tal como clínicas. Os missionários sanitaristas auxiliam o Sacerdócio e a Sociedade de Socorro, ajudando os membros na compreensão de como valer-se desses recursos. Em lugar de consultar um médico só em caso de doenças graves, os membros procuram prevenir as doenças e manter os filhos saudáveis e fortes.

Um projeto agrícola de ramo foi aproveitar, para o cultivo de uma horta, um lote vizinho à capela, que estivera coberto de mato até que os líderes locais do Sacerdócio, assessorados por missionários agrícolas, começaram esse projeto para auxiliar os membros do ramo que tinham graves problemas de nutrição.

Até mesmo as crianças participaram e aprendiam, ao preparar o solo para o plantio. Os membros aprenderam e praticaram boas técnicas agrícolas relacionadas aos requisitos de nutrientes e umidade do solo, e agora têm uma produção de milho muitas vezes superior à que conseguiam em seus próprios sítios e plantações.

Uma deficiência protéica que provocava retardamento físico e mental e a morte de crianças, foi combatida quando os santos em outra área aprenderam como cultivar soja e criar porcos, aves domésticas, coelhos e outros produtos ricos em proteínas. Este projeto prosseguiu muito depois de o missionário agrícola e sua esposa terem sido desobrigados e voltado para casa.

Estes são apenas uns poucos das muitas ilustrações de aplicação dos princípios dos Serviços de Bem-Estar, nas áreas em desenvolvimento da Igreja.

A Igreja possui agora considerável experiência no trabalho missionário sanitarista. Muito mais está sendo feito diariamente, para fomentar boas práticas agrícolas. Nosso trabalho no desenvolvimento profissional e de melhora econômica está tendo um bom começo. Estão sendo doadas horas de serviço à Igreja, não só por missionários dos Serviços de Bem-Estar, mas também por companheiros locais e pessoas habilitadas que servem seu próprio povo através de chamados feitos por presidentes de missão e outros líderes locais do Sacerdócio.

Os missionários dos Serviços de Bem-Estar continuam a colaborar no trabalho de proselitismo, dando referências de médicos, enfermeiras, nutricionistas, empresários, especialistas agrícolas e outros aos missionários proselitistas para a apresentação das palestras.

Já demos um bom passo à frente, porém ainda resta muito a fazer para aliviar as dores e sofrimentos dos santos, e torná-los auto-suficientes e capazes de partilhar com outros, preparando-os para viverem plenamente a lei da consagração.

Necessitamos de vossa ajuda, irmãos. Existe uma urgente necessidade de casais com experiência e conhecimentos próprios, para serem ensinados no setor da agricultura, desenvolvimento profissional, administração financeira, saúde e profissões relacionadas. Líderes do Sacerdócio, acaso existem em vossas estacas e alas casais que estejam em condições, agora que seus filhos estão crescidos, de servirem como missionários sanitaristas ou agrícolas em outras partes do mundo? Nós precisamos de pessoas com boa saúde, vigor e entusiasmo, capazes de ajudar a Igreja a ampliar seu esforço em todo o mundo.

Sentimos sincera compaixão e o desejo de ajudar as centenas de milhões de filhos do nosso Pai Celestial, que não dispõem de todas as necessidades básicas da vida. Levar as pessoas pertencentes à Igreja ao ponto em que possam usufruir as bênçãos da preparação familiar e da ala o mais rapidamente possível, é nosso desejo e meta.

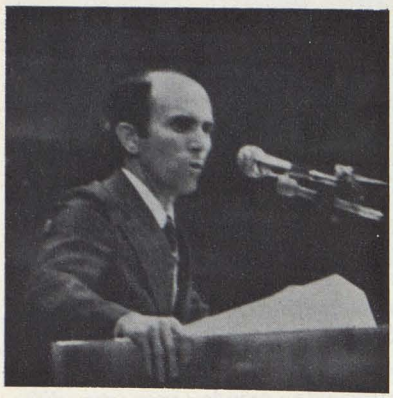
Concluindo, gostaria de ler uma citação do Presidente Marion G. Romney. Esta declaração foi feita numa reunião semelhante dos Serviços de Bem-Estar, a 7 de abril de 1973:

"A Primeira Presidência designou o Bispo Presidente Victor L. Brown como encarregado do novo comitê geral diretor dos Serviços de Bem-Estar. Este agora correlaciona os Serviços de Bem-Estar da Igreja, o que representa uma enorme responsabilidade, um campo ilimitado para tais serviços. Quando fizermos todo esse trabalho como deve ser feito, irmãos, os que dão serão abençoados, e os que recebem serão glorificados, e estaremos prontos para a vinda do Salvador." Que possamos assim preparar-nos. Eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

PERFIL DE UM LÍDER

SAUL MESSIAS DE OLIVEIRA
Presidente da Missão Brasil São Paulo Norte

por José Glaiton Ferreira da Silva



Nasceu a 1.° de janeiro de 1931 numa pequena vila chamada Santa Angélica, no Estado do Espírito Santo.

"Minha mãe, conta ele, era Metodista — muito crente e zelosa. Fui educado num regime muito rigoroso de obediência às leis do Evangelho de acordo com os rituais, tradições e doutrinas da Igreja Metodista.

Meu pai era um homem do interior, rude e inculto. Logo minha mãe ficou viúva. Havia a força de um gigante no seu pequeno corpo. Ela sozinha sustentava a família e conseguiu mandar seus cinco filhos para a escola.

Sobrevivemos através de grande luta e sofrimento. Tudo o que conseguíamos era através de sacrifício."

O presidente Saul recorda suas lutas sem, entretanto, mostrar-se magoado. Continuando suas reminiscências, relata: "Um dia deixei as montanhas e a vida primitiva do campo para continuar meus estudos numa cidade grande. O desejo de minha mãe, o seu maior sonho, era que me tornasse um ministro do Evangelho, e eu também sentia que tinha vocação para esse trabalho. Tinha certeza de que podia fazer o trabalho do Senhor.

Depois de terminar o curso secundário fui recomendado pelo Conselho da Igreja Metodista para entrar na Faculdade de Teologia. Parecia um sonho. O pobre menino do campo estava agora frequentando uma Faculdade em uma das grandes cidades do mundo, São Paulo.

Foi durante esse tempo que se deu o início da sua busca pela verdade. É interessante notar como o Senhor trabalha nos corações dos homens. Acompanhemos seu relato: "No meu quarto ano de Faculdade de Teologia, algo estranho aconteceu na minha vida. Eu não podia compreender.

Era pouco mais de 23 horas e eu ainda estava na biblioteca da Faculdade com alguns outros colegas. Estava preparando meu sermão para a reunião de domingo. Meus olhos passaram por uma escritura, que me era muito familiar. Eu a havia decorado como muitas outras que aprendera desde a infância. Mas algo muito estranho aconteceu naquele momento. A tão familiar escritura agora me tocava diferente: "Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5) Eu a li várias vezes: "Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus".

Minha mente estava completamente confusa. Meus companheiros saíram e deixaram-me sozinho. Percorri todas as escrituras da Bíblia sobre batismo mas estava cada vez mais confuso. Cristo realmente falou isto? Sim, eu não tinha dúvidas sobre isso. O batismo é essencial à Salvação? Sim, claro. Mesmo assim, multidões morreram sem se batizar. Consultei peritos em religião sobre este assunto, mas eles não se entusiasmavam em falar sobre um assunto de tão pouca importância. Estavam mais interessados nos grandes problemas teológicos.

Fiquei surpreso ao descobrir que, sem terem sido influenciados uns pelos outros, outros colegas estavam tendo problemas parecidos".

O presidente Saul conta que quatro estudantes acabaram concluindo que o batismo de criancinhas e outros pontos da doutrina daquela Igreja relativos ao batismo não tinham apoio na Bíblia. Procuraram a Diretoria da Faculdade de Teologia para exporem suas conclusões e depois de alguns dias, para sua grande surpresa, foram intimados a abando-



Da esquerda para a direita: Eduardo, Eliana, esposa do Presidente, irmã Elvira, Presidente Saul, Júnia, Dalton e Israel.

nar a escola. Conta ele sobre aqueles dias confusos: "Deixei o ministério sem destino, obedecendo a uma força irresistível que guiava meus frágeis pés enquanto meus olhos se esforçavam para ver a luz da verdade além da escuridão".

Essa mesma força irresistível levou-o a pesquisar nos livros das várias religiões as respostas às suas dúvidas. Entre esses livros o irmão Saul leu o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor, Regras de Fé, Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro, folhetos e até livros usados pelas organizações auxiliares. E, aos poucos, seu espírito ia-se convencendo de que ali, nas doutrinas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estavam as respostas que procurava. Conta ele: "Pouco depois de orar seriamente buscando a confirmação do meu testemunho, telefonei ao presidente da Missão e pedi o endereço da capela mais próxima."

O seu batismo na Igreja se deu no dia 24 de janeiro de 1958, na Rua Itapeva.

Na época de seu batismo e o de sua esposa, o casal tinha apenas um filho, que hoje faz missão. "Ao batizarmos, afirma o Presidente, estávamos realmente convertidos e não tínhamos nenhuma dúvida".

Casado há 20 anos com a irmã Elvira Martins de Castro Oliveira, tem 5 filhos; Israel com 18 anos (fazendo missão), Júnia com 17 anos, Eliana com 15, Eduardo com 14 e Dalton com 11 anos. O casal uniu-se para a eternidade no Templo de Salt Lake. Desde a data de seu batismo o Presidente Saul exerceu várias funções na Igreja: Presidente dos Ramos de Gonzaga, Santo André, São Caetano, São Bernardo, Ribeirão Pires, Mauá; Membro do Conselho do Distrito; Bispo da Ala em Santo André; Membro da Presidência do Distrito de Piratininga; Presidente da Estaca São Paulo Sul; Coordenador do Seminário e atualmente Presidente da Missão São Paulo Norte.

Diz ele: "Como Presidente de Estaca eu sempre tive a preocupação de trabalhar com algum objetivo, estabelecendo algumas metas e é o que faço agora também. Quando nós assumimos a presidência da Estaca nós tínhamos 7 unidades, (3 Alas e 4 Ramos); era uma estaca realmente pequena, muito fraca.

Nós reunimos o Sumo-Conselho, a Presidência da Estaca e toda a liderança e nos propusemos a aceitar o desafio de dividir a Estaca em 2 anos. E nós acreditamos que isto era possível. Acreditando nesta possibilidade estabelecemos nossas metas, de liderança, metas de batismo e de abertura de novas unidades, iniciando um trabalho muito árduo. Acredito que quase 2.000 pessoas foram batizadas. Organizamos muitos ramos, entre eles: O ramo da Ponta da Praia, São Vicente II; Santo André III; Itanhaém, Guarujá, S. Bernardo II e outros. Foram organizadas 7 unidades durante esses dois anos.

Ao prazo de 25 meses nós já estávamos com a proposta da divisão da Estaca. Já tínhamos um sumo-conselho com 16 membros, dois patriarcas na estaca, um em Santos e outro em Santo André. A estaca se tornou forte e o suficiente grande para ser dividida. Eu acredito que isto é realmente uma palavra de estímulo, a todos os líderes. Tudo é possível, o trabalho pode crescer e desenvolver se tivermos a força para realizar todas as metas que forem traçadas".

Quanto ao seu atual chamado o Presidente Saul faz as seguintes considerações: "Quando me ponho a analisar o porquê do meu chamado para presidir uma missão, não consigo descobrir méritos que justifiquem isso a não ser uma coisa só: mesmo sem ser presidente de missão, em qualquer outra atividade na Igreja eu sempre tive uma grande preocupação com a obra missionária, porque considero o trabalho missionário um mandamento dos céus.

Em Doutrina e Convênios o Senhor disse: "Todo ouvido ouvirá, todo olho verá e não haverá coração que não será penetrado".



Presidente Saul Messias de Oliveira e sua esposa Elvira M. Castro Oliveira

Sinto que estamos passando por uma fase em que o trabalho não está crescendo tanto quanto poderia crescer, talvez por falta de fé e por falta de ideal.

Trabalhando no Seminário como coordenador pude conhecer a Igreja no Brasil todo e posso então fazer uma análise global. Não é uma análise somente do meu trabalho, mas conheci o trabalho desde o sul até o norte, visitando todas as regiões. Sinto que podemos crescer muito mais. O Senhor nos prometeu em Doutrina e Convênios que Ele apressará o seu trabalho, e tenho realmente muita fé que isto aconteça.

Somente a fraqueza, a inércia, o descuido dos membros podem retardar o progresso, mas o Senhor quer que seu Reino vá avante e depressa, porque nós somos os trabalhadores da última hora.

Quando Jesus Cristo recomendou aos seus apóstolos que fossem dois a dois ele não estava falando aos apóstolos somente, mas sim a toda a Igreja.

É na obra missionária que vamos encontrar a liderança, é na obra missionária que vamos encontrar novos Bispos, Presidentes de Estacas, novos líderes do Sacerdócio. Este é um decreto divino. O Evangelho do Reino será pregado a todas as Nações.

Não há ouvido que não ouvirá em um país como o nosso, com mais de 100 milhões de habitantes não há nenhuma mensagem mais importante, que a mensagem da restauração do Evangelho.

Não acredito que um indivíduo possa ser salvo se ele não faz nada pela salvação de seu próximo.

Acredito e tenho fé que podemos ter dezenas, centenas de estacas neste imenso país, mas há um preço que deverá ser pago. O preço para que consigamos esta realização, é o nosso trabalho. Devemos fazer a obra missionária."

Com referência à construção do Templo, foi feito um desafio aos presidentes dos ramos que compõem a Missão Brasil São Paulo Norte. A quota que lhes foi designada foi dividida de maneira justa e equitativa, e de todos os ramos obteve-se uma boa resposta.

O Presidente Saul diz algo a esse respeito: "Temos um desafio de ter 30% da quota até março, e acredito que com sacrifício, com a colaboração e com a fé dos membros, chegaremos a cumprir com a nossa parte, pois já arrecadamos . 27%. (a entrevista com o presidente foi feita em fevereiro).

Recordo-me de duas experiências que são realmente de valor. O menor de todos os ramos da missão, aberto recentemente, com apenas dois meses de existência recebeu uma pequena quota. Há nesse ramo apenas 20 membros e já contribuiram com uma quantia de Cr$ 3.000,00. O Presidente entrevistou os membros e investigadores e desta entrevista ele levantou um novo compromisso de mais Cr$ 4.000,00. Outro fato que também me deixou sensibilizado ocorreu com uma criança que, ouvindo um discurso sobre sacrifício para a construção do Templo, saiu naquele domingo da Igreja disposta a procurar um emprego na segunda-feira. Conseguiu um trabalho. Trabalhou durante aquele mês, levando até sua refeição. Ela sentiu a necessidade de sacrificar e conseguiu levantar mais de Cr$ 500,00 e deu esse dinheiro para a construção.

Quando falamos sobre Templo, a nossa preocupação é mostrar que o Senhor pede realmente um sacrifício de seu povo, o qual deve ser feito por todos os membros da Igreja, até mesmo aqueles que não são ativos; todos devem participar. Temos mostrado, através de exemplos, que todos os Templos foram construídos com bastante sacrifício. Desde os primeiros tempos da Igreja, quando lemos sobre a construção dos Templos vemos que são páginas de tremendo sacrifício do povo de Deus.

Em suas últimas considerações o Presidente Saul Messias de Oliveira acrescentou: "O Senhor agiu de uma maneira muito poderosa na minha vida e quando eu entrei para a Igreja estava realmente convertido. A minha conversão foi resultado do conhecimento; não foi motivada por nenhum impulso, por nenhuma paixão, por nenhuma outra coisa, se não o fato de que eu havia lido tudo o que minhas mãos alcançaram, sobre a Igreja, e orado sinceramente ao Senhor".

Finalizando, o presidente da missão aconselha: "Quando fui às águas do batismo eu estava convencido da verdade. Acredito que mesmo aqueles que estão na Igreja hoje, que ainda não têm um testemunho bem forte devem buscar o conhecimento. O Profeta Jofeph Smith disse: "O princípio do Conhecimento é o princípio da Salvação".

Instituto Regular e Seminário Diário Começa em 1976 no Brasil

por José Glaiton Ferreira da Silva

Quando o irmão David A. Christensen veio ao nosso país com a função de coordenar o programa de seminário, em janeiro de 1971, havia muito trabalho a ser feito. Até aquela data a palavra seminário era estranha para nós. O programa foi lançado nas três estacas paulistas. Com o constante trabalho e dedicação do irmão Christensen e de seus assistentes, e o grande interesse dos líderes locais, os resultados superaram as expectativas.

Em menos de um ano, 900 jovens estavam alistados no curso do Velho Testamento. Em 1972, com o início do 2.º Seminário no Brasil, o estudo foi dirigido para o Livro de Mórmon.

O programa se estendeu, chegando a Campinas, indo até o Rio de Janeiro, Belo Horizonte, indo ao Norte do País, e no Sul, até o Paraná e Rio Grande do Sul.

O programa de Seminários e Institutos de Religião, consta de quatro anos de estudo orientado, incluindo: Velho Testamento, Livro de Mórmon, Novo Testamento e História da Igreja, além de outros cursos.

Seminário Diário

Em discurso proferido por ocasião da Cerimônia de Abertura da Terra para a Construção do Templo de São Paulo, o Élder James E. Faust fez o seguinte desafio: "... Entrar no Templo significa que os nossos jovens estão dispostos a aprender o Evangelho e não apenas frequentar o Seminário ou Instituto quando é conveniente, aos domingos, mas também as aulas matinais diárias..."

O departamento de Seminário e o Instituto de Religião já podem ajudá-los a cumprir o desafio feito pelo Élder Faust.

A partir do dia 6 de abril começou a funcionar o Seminário Diário e o Instituto Regular.

Este programa está sendo organizado pelo irmão Harry E. Klein coordenador, que nos explicou como funcionará, por ocasião de entrevista feita pela nossa redação.

"Como o nome indica, o seminário será diário, cinco aulas por semana, uma a cada dia, com duração de 50 minutos por aula.

As vantagens de se fazer o Seminário Diário são muitas, entre elas podemos citar: os jovens terão um contato maior com as Escrituras durante os cinco dias da semana. Grande parte dos jovens que fazem o Seminário do lar, curso este feito dentro da Escola Dominical, não conseguem fazer os exercícios em classe; sendo assim, eles não se formam, não se graduam, não terminam o curso.

Comparecendo às aulas todos os dias, durante esses cinquenta minutos diários, teremos um número de pessoas que irão se formar conhecendo mais as escrituras.

Quem não puder assistir o seminário, continuará assistindo ao Seminário do Lar, o curso individual feito em casa, o qual ainda funcionará no decorrer do ano de 1976, dentro da Escola Dominical.

Em caráter experimental o curso manteve classes em Curitiba com um total de 37 alunos e no Rio de Janeiro, com um total de 60 alunos. Tanto no Rio de Janeiro como em Curitiba a freqüência foi assídua e agora estas classes funcionarão normalmente". O Seminário Diário, explica o irmão Klein, "deverá ser feito bem próximo da unidade, de maneira a facilitar o meio de locomoção dos jovens.

Com o Seminário Diário o professor vai poder ensinar mais, aplicar todos os recursos de que o curso dispõe." Acontecendo tudo isto temos a certeza que o aluno terá um melhor aproveitamento daquilo que se está ensinando.



Alunos da classe do Seminário Matutino na Estaca de Curitiba

Instituto Regular

"O departamento de ensino da Igreja alugará um edifício onde funcionará o Instituto Regular. Neste prédio do Instituto, haverá professores, diretor, classes de aulas onde os estudantes assistirão aulas uma vez por semana e essas aulas terão uma duração de uma hora e meia.

Atualmente os alunos do Instituto de Religião participam somente de um curso por ano, mas existem vinte outros cursos que a partir de agora poderão ser dados.

Nesta mesma escola do Instituto Regular teremos cursos sobre o Templo, namoro e casamento, preparação missionária.

No próprio edifício do Instituto, afirma o irmão Klein, os alunos terão uma área de laser. Terá uma sala de estar, onde os alunos poderão se conhecer melhor, trocar idéias sobre o que estão aprendendo. Haverá uma biblioteca, que poderá ser consultada pelos estudantes e pelos líderes eclesiásticos com livros exclusivos da Igreja. Uma área que possibilitará maior conforto e motivo para que os jovens assistam aos cursos do Instituto.

Teremos neste edifício do Instituto Regular um homem trabalhando integralmente para orientar os jovens e ajudá-los em tudo aquilo que for preciso.

O plano de aulas será da seguinte maneira: As aulas iniciarão em março indo até junho, quando teremos um mês de férias retornando às aulas em agosto indo até novembro. Serão oito meses de aulas".

Primeiramente o Instituto Regular funcionará em São Paulo e no Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro há uma turma de 118 alunos, divididos em 10 classes e em São Paulo 85 alunos divididos em 5 classes. Todos estão estudando o Livro de Mórmon. Os cursos estão sendo dados em três períodos, pela manhã, a tarde e a noite.

Os professores que aplicão estas aulas são membros voluntários. Continuando com sua esplanação o irmão Klein explica: "Haverá uma pessoa responsável no Rio e São Paulo. No Rio de Janeiro será o irmão João Roberto Costa Martins Silva e em São Paulo o irmão Paulo Roberto Puerta.

Em São Paulo lançaremos o Instituto Regular nas três estacas: Estaca São Paulo, Estaca São Paulo Leste e Estaca São Paulo Oeste. O Instituto Regular funcionará com membros de 18 a 30 anos de idade, casados e solteiros.

Todo aluno que completar qualquer curso dentro do Instituto Regular receberá um certificado de conclusão."

Queremos salientar que é muito importante que os jovens se interessem por este Instituto Regular, porque estes primeiros alunos serão a base para que outros no futuro também venham a fazer os cursos e freqüentar o Instituto.

É muito importante também o papel do líder eclesiástico no que se refere ao seu apoio para que o Instituto Regular vá avante.

O líder deve entrevistar seus jovens, deve incentivá-los para que façam os cursos e freqüentem o Instituto Regular e o Seminário Diário.

Quanto mais conhecimento e maior testemunho for desenvolvido num jovem, maior liderança e melhores membros eles terão dentro de sua Ala, dentro de sua Estaca.

Declarações

A redação colhendo informações valiosas dos líderes eclesiásticos da Igreja a respeito deste trabalho obteve as seguintes declarações:

"O Seminário Diário e Instituto Regular é um programa de estudo diário, quer dentro do lar ou em classe, usualmente realizados pela manhã bem cedo.

Os jovens que tem a oportunidade de aprender o evangelho desta maneira, adquirem uma grande vantagem espiritual porquanto fixam muito melhor os princípios da salvação para a vida eterna.

As estatísticas indicam que os alunos do seminário que participam ativamente desta classe matinal diária atingem a casa dos 90% dos que realizam o casamento para a eternidade no Templo.

No Brasil estamos tendo desvantagem porque atualmente os alunos estudam e participam do seminário apenas aos domingos. É muito melhor para os jovens que realizem os programas regulares da Escola Dominical aos domingos e o Programa do Seminário e Institutos todos os dias.

O programa do seminário diário está funcionando muito bem na Argentina e está iniciando com êxito também no Brasil.

Élder James E. Faust
Assistente dos Doze

"Sabemos da contribuição valiosa que o Seminário trouxe para a juventude da Igreja e acredito que parte do sucesso do atendimento ao chamado missionário se deve ao excelente trabalho dos professores e do curso do seminário. Ouço constantemente o apelo dos adultos no sentido de termos também uma espécie de Seminário para os adultos, que nada mais é do que o Instituto Regular. Aqueles que estão assistindo as aulas do Instituto sabem do seu valor e a grande contribuição que este curso tem trazido para os líderes que o assistem e para os membros em geral. A nova dimensão que se espera dar neste ano e no próximo com o Seminário Diário e o Instituto Regular, trará, com toda certeza, benefícios extraordinários a todos os que o assistirem. Em nossa estaca daremos todo apoio que for necessário para que estes cursos tenham o mesmo sucesso que o curso do Seminário para os jovens tem tido até agora."

Presidente José Benjamin Puerta
ESTACA SÃO PAULO OESTE BRASIL

"O programa de seminário foi inquestionavelmente a maior bênção que a juventude recebeu no Brasil.

Se hoje nós temos um número muito grande estudando o Evangelho, Velho Testamento, Novo Testamento, Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios deve-se ao seminário mais do que qualquer outra coisa.

Se hoje nós temos também um número grande de jovens fazendo missão ,e muitos que ainda irão fazer, o Seminário teve a maior contribuição, sem sombra de dúvidas.

Muitos deles procuraram a missão, realmente não foram chamados, sentiram através dos ensinamentos do seminário de que a missão era realmente suas voca-

ções e quão grande a necessidade da Igreja nesses últimos dias.

Nós vamos dar toda ênfase neste programa do Seminário Diário e Instituto Regular. Este programa realmente é o programa ideal para os jovens, porque eles terão um contato diário do Evangelho, assim trará um benefício muito grande aos jovens.

Vamos dar todo o apoio, vamos colocar toda nossa força, a fim de ter classes do Seminário Diário para atender a todos os jovens dando a eles a orientação que eles precisam, para esta vida durante o tempo que eles são jovens, preparando-se para o casamento, preparando-se para fazerem uma missão.

Falaremos a liderança da Igreja, aqueles que estão sob a nossa responsabilidade para que dêem todo apoio para este programa.

Falando aos jovens, faremos o que nós sempre temos feito, procurando dar a juventude todo apoio e direção disponível dentro do nosso conhecimento e nossa capacidade.

Vamos incentivar a todos os jovens que eles estejam a postos no programa do Seminário estudando o Evangelho diariamente".

Saul Messias de Oliveira

Presidente

Missão Brasil e São Paulo Norte

"Eu sou grato por termos aqui no Brasil um programa tão bom para os jovens como é o seminário.

Nós achamos que os melhores missionários que temos são bons pelo fato de um dia terem freqüentado o seminário.

São quatro anos freqüentes de contato com as escrituras. São quatro anos que os jovens se dedicam ao estudo puro do Evangelho.

A pessoas que não tiveram a oportunidade de freqüentar o Seminário ou o Instituto possuem um defeito, não um defeito físico, mas sim um defeito espiritual, porque eles não tiveram o desenvolvimento normal como os outros que o fizeram.

As pessoas que fazem o Seminário tem muitas possibilidades de fazer uma boa missão, de se casarem no templo, de serem bons líderes em suas unidades. O seminário é a fundação, é o alicerce de todos os jovens.

Presidente Roger Beitler

Missão Brasil São Paulo Sul

RAIO DE SOL

por Ondina O. Ferraz

A dezessete de março de 1842, um raio de sol baixou sobre o Continente Americano, iluminando dezoito senhoras e um profeta de Deus.

Nesse dia era organizada uma sociedade feminina, que viria mais tarde a envolver com uma luz divina uma grande extensão do globo terrestre. Foi iniciada através do Sacerdócio do Altíssimo e do esforço de algumas mulheres que desejavam ajudar na obra do Senhor. Entre outros nomes salientamos: Sister Sarah M. Kimball, Miss Cook e Eliza R. Snow, sendo esta última dotada de um espírito elevado e grande inteligência.

Unidas pelo mesmo propósito de ajudar aos trabalhadores na construção do Templo, não se satisfizeram em fazer a manteiga, o pão, costurar e consertar as roupas. Foram além, numa petição que enviaram ao profeta, solicitando que as designasse para uma obra de maior alcance.

O pedido foi aceito, e durante a organização da Sociedade de Socorro, como um raio de sol, o profeta de Deus iluminou a mente de nossas irmãs pioneiras, falando-lhes sobre o objetivo da grande bênção que descia dos céus naquele instante. Disse mais: a Igreja não estava completamente organizada, até que as mulheres assim se organizassem. Jesus Cristo quando ressuscitou, apareceu primeiro à mulher, e, agora, era ainda a mulher que continuava dando o melhor de si para colaborar no crescimento do Reino do Senhor. Que esta organização se tornaria grande e poderosa, ajudando a mulher a cumprir o propósito de sua vida aqui na terra, para usufruir o benefício e as alegrias de uma vida celestial.

O propósito principal da organização seria "Salvar Almas".

Irmãs, este é o verdadeiro objetivo da organização, mas para salvar almas, primeiro teremos que salvar nossa própria alma. Sem um arrependimento sincero e a força de um testemunho da verdadeira paternidade de Deus, e de Jesus Cristo seu filho, como nosso redentor e mestre, não estaremos capacitadas para ajudarmos outras pessoas a entrarem para o rebanho do Senhor. Temos que limpar nossas vidas de uma maneira tal, que nos capacite a ser como um farol sobre um monte, um luzeiro numa tempestade. Que as pessoas possam nos olhar em busca de força e diretriz. Temos que fazer o melhor, temos que ser melhores do que somos.

Amor e obras pesarão em nossa bagagem missionária nesta grande tarefa.

Conhecimento e sabedoria aplicados no ensino de umas para com as outras.

Ao virar a chave da Sociedade de Socorro, o profeta abriu um novo horizonte para dias melhores na vida das mulheres SUD. Uma visão mais clara do verdadeiro sentido da vida humana e um horizonte cheio de esperança e alegria. Praticar a caridade e manifestar benevolência, promover um desenvolvimento perfeito, espiritual e cultural, salvar almas e elevá-las a um mais alto nível. Praticar a virtude e ser uma luz no mundo. "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras e glorifiquem o Vosso Pai que está nos céus." (Mat. 5:16.)

Salvar Almas, eis aí o verdadeiro objetivo da Sociedade de Socorro. Trabalhar com os olhos fitos na glória de Deus, ser um raio de sol iluminando o caminho que outros irão percorrer para atingirem a meta que conseguimos atingir, guiadas pelo poder de um forte testemunho, adquirido através de conhecimento, fé, jejum e oração. Onde encontrar tudo isso? O que faz a Sociedade de Socorro pela mulher?

Cinco campos de estudos dentro da organização transformam a vida da mulher SUD, preparando-a para um viver melhor e mais feliz:

— Viver espiritual, que nos abre a mente para um verdadeiro conhecimento das Escrituras e revelações divinas; Refinamento Cultural que nos coloca em contato com fatos históricos e geográficos, biografias e costumes nacionais e internacionais;

Relações Sociais: — Sim, parece incrível como uma mulher SUD pode desempenhar seu papel no campo social e educacional, mesmo sendo ela a mais humilde e simples. As boas aulas preparadas pelas irmãs, têm uma importância valiosa na vida religiosa e social.

O curso de Saúde, dentro do programa de Economia Doméstica, ensina a mulher a cuidar da saúde de sua família, dando-lhe noções de pronto socorro e do tratamento e prevenção das doenças mais comuns e o de Educação Maternal ajuda as mães a adquirirem os conhecimentos básicos de puericultura e psicologia infantil, para melhor desempenharem o seu importantíssimo papel dentro da família e da sociedade.

A Sociedade de Socorro está sempre atualizada apesar dos seus 133 anos de existência. Milhares de mãos estão constantemente trabalhando pelo sucesso crescente deste raio de sol que começou a brilhar entre um pequeno grupo formado por dezoito irmãs e que hoje faz parte do Conselho Nacional de Mulheres dos EEUU, estabelecido em 1891, e do Conselho Internacional Feminino. É assombroso o poder que a nossa organização vem operando no mundo e muito ainda poderá fazer através de sua luz brilhante. Muito devemos deste sucesso à capacidade da presidente Belle S. Spafford que dirigiu a Sociedade de Socorro por mais de 30 anos. Mulher capaz e laboriosa, inteligente e humilde e com um coração cheio de amor e caridade.

O Apóstolo Paulo pregou muito sobre este amor de caridade, símbolo de nossa Sociedade de Socorro. Aquele que ama o seu irmão (Próximo), não é invejoso, ambicioso, adúltero, assassino ou ladrão. Nele há paz e amor.

O homem gasta parte da sua existência fazendo funcionar o seu cérebro para inventar uma bomba atômica, com o propósito não de construir ou edificar, mas destruir. Uns lutam pela glória, outros por política e todos pelo poderio e dinheiro. "Tudo é vaidade" diz o salmista. O Senhor tem-lhes dado, em todas as dispensações do mundo, a luz do Evangelho para dirigí-los por um caminho de retidão e sem trevas para que não tropecem, mas concedeu-lhes o livre arbítrio. Têm os homens a oportunidade de escolher e infelizmente nem sempre fazem a melhor escolha. Por quê?

Shakespeare assim definiu: — "Existe uma divindade que molda nossos fins, esboçando-os da maneira que queremos."

Temos o que somos. Por que fazemos o que fazemos, quando sabemos o que sabemos? Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Unigênito para ser sacrificado por nós. Cristo baixou à terra e expiou por nossos pecados, salvou-nos da morte eterna e abriu o caminho para a exaltação. Pregou-nos o caminho para aexaltação. Pregou-nos durante toda sua vida terrena o Evangelho do perdão, da humildade e do amor. Quantos aceitaram? Por quê?. O mundo com seus prazeres falsos oferece bens que sobrepujam o desejo de juntar tesouros nos céus. Quantos estão buscando o reino de Deus? Deus é amor. Sem amor é impossível agradá-lo. Deus é luz, é verdade. Jamais alguém suportará esta luz se não estiver revestido da mesma.

O lema de nosso Raio de Sol é — "A caridade nunca falha". O amor é benigno, é caridade, é desprendimento, tudo dá, sem nada pedir em troca, dar de si, sem pensar em si.

O amor traz paz, alegria, consolo e proteção. Quando todos sentirem a necessidade de um viver sadio, honesto e íntegro, que são a essência da verdadeira civilização, estarão mais próximos do caminho da paz, como dizia sempre nosso amado profeta David. O McKay. Da paz, do amor e da verdadeira fé em Cristo. Por onde começar?

Um Raio de Sol está iluminando nossos dias, nossa mente, nosso coração. A luz da verdade está entre nós, através das revelações dadas por um profeta de Deus.

E o resto da humanidade?

A responsabilidade é nossa. Mulheres da Sociedade de Socorro, sejamos uma ajuda fiel junto ao Sacerdócio na busca dessas almas que se debatem na maré da descrença. É nossa a responsabilidade de contribuir para fazer um mundo mais feliz.

Pai Celestial, ajude-nos a elevar bem alto o nosso objetivo sagrado "Salvar Almas".

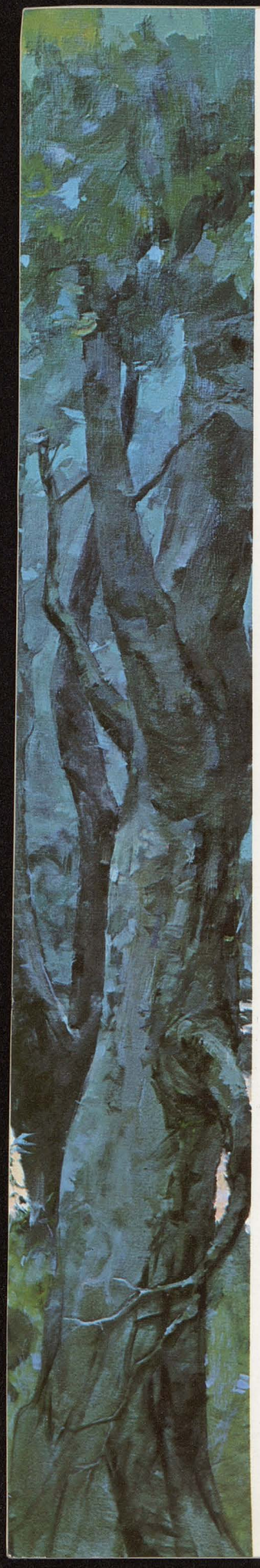
Que esta seja a nossa meta.

Que sejamos sempre um exemplo de obediência aos mandamentos do Senhor; crença na sua verdadeira paternidade, vivência dos princípios do Evangelho, pregado por Cristo. Se não começamos ainda, vale a pena começar.

Que Deus nos ajude neste sublime propósito em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Ondina de Oliveira Ferraz
Ala da Ponta Praia
Estaca Santos, Brasil

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY
JUN 14 1976



Pedro, Tiago, & João,

apóstolos antigos, conferem o Sacerdócio de Melquisedeque ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery, na primavera de 1829, às margens do Rio Susquehanna, perto da Harmony, Pennsylvania. Neste importante acontecimento o Senhor disse: . . . "Pedro, Tiago e João, que vos enviei, e por quem vos ordenei e confirmei apóstolos e testemunhas especiais do meu nome, para que possuísseis as chaves do vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei: "A quem confiei as chaves do meu reino e uma dispensação do evangelho para os últimos dias e para a plenitude dos tempos, quando reunir em uma todas as coisas tanto as que estão no céu, como as que estão na terra."

(D:C 27:12-13)